



UC/FPCE_2016

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**A relação do consumo de substâncias psicoativas com
o comportamento sexual de risco**

- Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra

Márcia Alexandra Tavares Laranjeira (e-mail:
laranjeira.marcia@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento
e Aconselhamento sob a orientação da Professora Doutora Maria Jorge
Rama Ferro

A relação entre o consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco

-Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a influência do consumo de substâncias psicoativas na vida sexual dos jovens do Ensino Superior de Coimbra. Paralelamente, pretende-se caracterizar o consumo de substâncias, estudar os ambientes recreativos noturnos e os tipos de riscos associados a essa forma de diversão. Para tal, foi recolhida uma amostra de 203 estudantes, à qual foi pedida a resposta a um questionário, procedendo-se à análise do mesmo. Os resultados evidenciam que o álcool é a substância mais consumida pelos sujeitos e é a que aumenta significativamente o seu consumo em ambientes recreativos noturnos, assim como a probabilidade de ter relações sexuais sob o seu efeito. No entanto é a cannabis que poderá representar mais riscos sexuais. Os jovens, na sua maioria, não reconhecem o consumo como fator de risco conducente à adoção dos comportamentos sexuais de risco.

Palavras-chave: ambientes recreativos noturnos, consumo de substâncias psicoativas, comportamentos sexuais de risco, estudantes do ensino superior.

The relationship between the consumption of psychoactive substances with sexual risk behavior

– Study conducted with college students of Coimbra

Abstract

The present study aims to analyze the influence of psychoactive substances in the sexual lives of young people in college of Coimbra. At the same time, we intend to characterize the substance use, study the night recreational settings and the types of risks associated with this form of entertainment. For this, it was taken in a sample of 203 students, which was asked to answer a questionnaire, proceeding to the analysis of the same. The results show that alcohol is the substance most consumed by the subjects and is to significantly increase their consumption in night recreational settings, as well as the likelihood of having sex in their effect. However it is cannabis that could represent more sexual risks. Young people, mostly, do not recognize the consumption as a risk factor leading to the adoption of risky sexual behavior.

Key Words: night recreational settings, consumption of psychoactive substances, sexual risk behaviors, college students.

Agradecimentos

Gostaria de dirigir os meus sinceros agradecimentos a todos os que me acompanharam nestes últimos meses, pois o meu percurso não seria possível sem a colaboração e boa vontade deles.

Em primeiro à Professora Dr.^a Maria Jorge Ferro, pela cooperação, paciência e prestabilidade durante este período.

Agradecer à minha mãe pela coragem, determinação, sacrifício e por ser o meu “porto seguro” durante todos estes anos.

Por fim, gostaria de deixar os meus agradecimentos ao meu o irmão, tia e amigos que sempre me apoiaram incondicionalmente.

Muito obrigada!

Índice

Introdução	1
I – Enquadramento Conceptual	2
1. Saúde e bem-estar/Lazer.....	2
2. Ambientes recreativos noturnos.....	3
3. Substâncias Psicoativas.....	4
4. Sexualidade.....	7
5. Substâncias Psicoativas e sexualidade.....	7
6. Estudos na área das drogas e relações sexuais.....	10
II – Objetivos	11
III – Metodologia	12
1. Caracterização da amostra.....	12
2. Instrumento utilizado.....	15
3. Procedimentos de investigação.....	16
IV – Resultados	17
V – Discussão	26
VI – Conclusões	30
Bibliografia	32
Anexos	36

Introdução

O uso de drogas com fins recreativos tem-se dispersado, alcançando pessoas de diferentes grupos sociais e, alcançando em várias situações, um interesse preponderantemente lúdico, associado à busca de diversão e novas emoções. É significativo o aumento de substâncias psicoativas consumidas, com início em idades cada vez mais precoces (Instituto da Droga e Toxicod dependência [IDT], 2006; Observatório Europeu da Droga e Toxicod dependência [OEDT], 2006).

Para a maioria dos jovens divertir-se requer frequentar sítios atuais e usufruir de atividades relacionadas com a música e dança com os amigos, como referem Calafat, Fernández, Juan, Anttila, Arias, Bellis, ... & Zavatti (2003). Contudo, os contextos recreativos têm um vínculo intrínseco com o uso de substâncias psicoativas (Calafat, Fernández, Juan & Becoña, 2007), não obstante, o consumo de álcool e outras drogas na recreação noturna é presentemente tão excessivo que estes ambientes são tomados como fatores de risco para o seu consumo (Bellis, Hughes & Lowey, 2002; OEDT, 2006). Tanto que, as substâncias psicoativas intensificam a adoção de diversos comportamentos de risco, no âmbito da sexualidade (Lomba, 2006).

É aceite comumente que entre os jovens se assume como normalidade que o uso de substâncias promove a socialização. Variados estudos têm dado a conhecer que os contextos recreativos noturnos estabelecem um panorama vantajoso ao consumo de álcool e outras drogas e que o abuso destas substâncias proporciona condutas sexuais de risco (não refletidas ou fora da relação de intimidade estabelecida). O objetivo deste estudo é analisar a influência dos ambientes recreativos noturnos (consumo abusivo de substâncias psicoativas) na adoção de comportamentos sexuais de risco pelos jovens do Ensino Superior da cidade de Coimbra. Ou seja, verificar se há, de facto, a existência de uma associação entre a participação em atividades recreativas noturnas e o aumento do risco de consumo de substâncias e adoção de comportamentos de risco.

Nesta investigação realiza-se, inicialmente, uma revisão da literatura mais pertinente relativa à saúde, bem-estar e ao lazer. Depois desenvolve-se o tema das substâncias psicoativas em ambientes recreativos noturnos. Seguidamente será relatado o assunto dos comportamentos de risco sob o efeito de drogas. Por último será feita uma apresentação da informação mais relevante de alguns estudos que analisam a sexualidade na recreação noturna de jovens adultos de forma geral e por estudantes universitários particularmente, dando ênfase aos da cidade de Coimbra.

Considerando os objetivos estabelecidos procede-se à limitação da metodologia, apresentando a amostra e distinguindo o instrumento de avaliação e procedimentos empregados no decorrer do estudo. Posteriormente são exprimidos os resultados sucedidos ao tratamento dos dados adquiridos, sobretudo a adoção de comportamentos de risco, considerando teoricamente a sua associação com o consumo de substâncias, que em alguma medida são coerentes com os estudos analisados. Também são exibidos dados associados a outros comportamentos de risco, tipo de

lugares frequentados e assiduidade e acerca do grupo de amigos.

Por último são referidas as conclusões fundamentais originárias dos resultados desta investigação, salientando os pontos de vista teóricos e práticos e renovando o carecimento de novos estudos exclusivos na área do consumo de substâncias fundamentando aspetos não avaliados neste.

I – Enquadramento conceptual

Os ambientes recreativos noturnos desempenham um intenso papel na vida dos jovens, determinando estilos de vida e legitimando comportamentos tidos como necessários para a obtenção da diversão e do prazer imediato. Segundo a World Health Organization ([WHO], 2000), os estilos de vida estão unidos aos valores, às oportunidades, às motivações e a temas distintos relacionados com aspetos sociais, culturais e económicos.

O recurso a substâncias psicoativas, primitivamente relacionado com intuítos medicinais ou religiosos dispersou-se, não somente a grupos sociais desiguais, quanto a distintos lugares e ocasiões, arcando uma motivação basicamente recreativa e associada à procura de emoções e à diversão, como a que se averigua atualmente (Lomba, 2006).

Os jovens compreendem o contexto recreativo como um espaço em que há probabilidades de um encontro sexual. Espinosa e Ochaita (cit 2003, in Becoña, Juan, Calafat & Ros, 2008) mencionam que nas últimas décadas, nos países desenvolvidos, ampliou claramente a quantia de relações sexuais em adolescentes. Muitos não usam prevenção, sendo o consumo de álcool e drogas uma das causas propícias à não utilização (Castilla, Barrio, Balsa & Fuente, 1999, in Becoña et al., 2008).

1. Saúde e bem-estar/Lazer

Existem diversos “estilos de vida saudáveis”, sendo que a sua perceção estipula-se em fatores individuais (interesses, atitudes, educação, informação), em fatores ambientais como grupo social, grupo familiar, ambiente de escola ou trabalho, comunidade onde se vive, e ainda em fatores mais sistémicos do envolvimento, como o sistema social, cultura, instituições, regime político e também, por outro lado as características do nicho ecológico e geográfico. Estes fatores estão em constante interação e adequam os comportamentos dos indivíduos ligados à saúde e ao risco (Mendoza, Pérez & Foguet, 1994).

O significado de saúde salienta a ideia de bem-estar como um dos seus constituintes fundamentais (WHO, 2000). Segundo Neto (1998), a conceção de bem-estar é multifacetada, abrangendo a falta de doenças e a comparência de estados emocionais/afetivos positivos, assim como, uma componente cognitiva do bem-estar. A apreciação cognitiva geral da vida que compreende o conhecimento subjetivo de bem-estar, forma o grau de satisfação com a vida.

A perceção de bem-estar está associada à saúde, pois tem sido apontada como um forte indicativo de problemas na adolescência. Na carência ou debilidade da perceção de bem-estar demonstram suceder com

mais frequência situações de problemas de relacionamento, depressão ou suicídio sendo estas perturbações, em muitos casos, revelados por comprovações físicas ou psicológicas (Green & Pope, 2000).

Para Oliveira (1999) a insatisfação social e a solidão são experiências muitas vezes relacionadas com relacionamentos difíceis, sendo os adolescentes e os pré-adolescentes os que mais frequentemente mencionam estes sentimentos, abatendo a designação geral de bem-estar. Múltiplos autores têm indicado que é normalmente durante o período da adolescência que estes distúrbios aparecem, talvez por ser uma época caracterizada por várias situações de vida mais “stressantes”, que talvez os jovens consigam lidar. A habilidade para combater estas circunstâncias compete, de acordo com Neto (1998), a características individuais, assim como, a fatores do envolvimento que poderão realçar ou moderar as dificuldades abrangidas.

Segundo os autores Santos e Moreira (2012), o lazer é um risco por si só, ou seja, o indivíduo encontra o lazer no risco, nas luzes, nas sombras, na escuridão e no desconhecido. Dado que a amplificação de adrenalina na corrente sanguínea modifica a perceção do eu, alteando-o para uma dimensão superior de bem-estar.

Conforme Stebbins (1997), o lazer casual é dividido em seis tipos: posição de jogo, relaxamento, diversão passiva, diversão ativa, conversa sociável e estimulação sensorial. Sendo que os indivíduos podem presenciar mais do que um tipo de lazer casual ao mesmo tempo.

Ainda, de acordo com Stebbins (1997), o “lado negro” do lazer casual é o lazer casual desviante. Este pode ser dividido em dois subtipos: tolerável e intolerável. O lazer desviante pode ter um efeito negativo na saúde, no bem-estar e/ou no conforto do indivíduo e/ou da sociedade.

O padrão do lazer casual é a recreação noturna, mais conhecido por Modelo Hegemónico da Diversão (MHD). Para Calafat et al. (2007) o MHD é exibido como popular, excludente e expansivo dos outros formatos de diversão e de gestão do tempo livre. O MHD é fundamentado por um importante conteúdo económico, impulsionador de uma diversão imediata, produzida em série. Apesar disso, contribui igualmente para a criação de valores, auxiliando-se em elementos culturais como a música ou a dança.

Segundo Calafat (1999) o Modelo Hegemónico da Diversão dominou a gestão do tempo livre dos jovens e favoreceu a criação de normas para os vários estilos de vida.

2. Ambientes recreativos noturnos

Os ambientes recreativos são espaços de risco, onde se misturaram fatores individuais, situacionais e culturais que ampliam a idiosincrasia aos danos provocados pelo consumo de substâncias psicoativas (Lomba, Apóstolo & Mendes, 2009). Este tipo de recreação evoluiu para uma etapa importante na integração e socialização dos jovens.

Festas académicas, desde a massificação do ensino superior, têm reputado um papel fundamental na integração do jovem, mas também do fortalecimento da identidade académica. O traje, as praxes e os consumos são componentes identitários destas comunidades e o álcool surge como a

substância predileta no processo de integração e socialização. A Europa ostenta um dos maiores números do mundo em consumo de álcool (Babor, 2009), adotando um significado cultural e uma posição crucial nos acontecimentos festivos. De acordo com o relatório de 2007 da *The European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* (ESPAD), a respeito de Portugal exibir dimensões abaixo da média da maior parte dos países europeus, é o país que indicou, entre 2003 e 2007, um crescimento mais marcante (25% para 56%) do consumo excessivo esporádico de álcool (Hibell et al., 2009). Entre os jovens, o consumo intervalado é substituído por um consumo concentrado (*binge drinking*) (Babor, 2009), em que a finalidade é, segundo Suárez, Tomás e Tomás (2003), alcançar a embriaguez num curto espaço de tempo. Não obstante, presencia-se uma disposição para o consumo de diversificadas substâncias (Suárez, et al., 2003; Lomba, 2006), sendo o consumo de drogas ilícitas dominado pela cannabis, como referem Hibell et al. (2009). Múltiplos estudos têm apontado que estes consumos são mais usuais em frequentadores de espaços de recreação noturna, com hábitos recreativos mais regulares e prolongados (Lomba, et al., 2009; Calafat, Juan, Becoña, Mentecón & Ramón, 2009).

Para contornar os abusos cometidos em festas académicas, existem intervenções compostas por um grupo alvo diferenciado, rigoroso na qualidade da informação, aberto à interação mas resistente a qualquer sugestão de risco, encarando a experimentação/uso como alguma coisa que faz parte da sua iniciação e o excesso como sinal de experiência (Paglia & Room, 1998, in Melo, Andrade & Sampaio, 2010).

A intervenção em contexto festivo, iniciada em 2008 pelo IDT, tem como finalidade a sensibilização do meio académico para os riscos relacionados com o consumo abusivo de substâncias psicoativas neste contexto. A estratégia fundamental à intervenção compete na organização e instrução de voluntários que, agrupados por técnicos, se encarregam, durante os eventos, como divulgadores de formas e atitudes de consciencialização e propagação de informação sobre as substâncias de consumo. Esta preferência tem por base a evidência científica de que os indivíduos tendem a ouvir e individualizar as mensagens e consequentemente a mudar atitudes se reconhecerem que o mensageiro é semelhante a eles e se defronta com pressões e preocupações semelhantes (Sloane & Zimmer, 1993, in Melo et al., 2010).

Calafat et al. (2013) afirmam que conseguir reduzir o consumo de álcool entre os jovens e os comportamentos de risco procedentes desse abuso nos contextos recreativos noturnos é um problema fundamental na saúde pública. O estudo referido, verificou que ao transmitir a informação sobre o nível de alcoolemia através de testes do balão não fazia com que os jovens bebessem menos nem que evitassem conduzir. É, portanto, necessário repensar as mensagens de sensibilização.

3. Substâncias psicoativas

Jovens e, sobretudo, estudantes universitários são constantemente referidos como um grupo de risco quando o assunto está relacionado com

problemas direcionados ao consumo abusivo de álcool e outras drogas. Estudar na universidade coincide, normalmente, com o deixar de viver com os pais pela primeira vez, explorar uma nova autonomia e alcançar a idade mínima para que seja possível comprar bebidas alcoólicas que, por conseguinte, aumentam a facilidade de acesso ao álcool.

Num estudo, feito a universitários, Hebden, Lyons, Goodwin e McCreanor (2015) mostraram que os participantes fazem as suas atividades de consumo do álcool de forma rotineira e, simultaneamente, bebem muito num pequeno período - “binge drinking”. O álcool também é explicitamente descrito pelos inquiridos como um “quarto amigo”, pois auxilia em alguns aspetos: aproximar os participantes, ajudar a formar relações interpessoais e expressar a identidade do grupo e conhecer pessoas novas.

Segundo o Plano Nacional sobre Drogas (2007), o consumo de álcool e outras drogas tornou-se nos últimos anos um acontecimento importante entre os adolescentes especialmente, como afirmam Calafat et al. (2007), na vida recreativa.

Pires afirma que “a busca de emoções agradáveis parece ser comum a muitas pessoas que ingerem drogas, sejam elas ilícitas ou não, sejam elas sintéticas ou naturais” (2003, p.31). São diversas as razões que levam as pessoas a consumir drogas, seja por curiosidade, com o objetivo de pertencer a um grupo, pela fuga a determinada situação, para estimular ou para relaxar.

Atualmente, o consumo de álcool e outras drogas tem-se expandido a um enorme ritmo, sendo a idade de experimentação cada vez mais precoce. A principal consequência do crescimento do consumo de substâncias nas sociedades modernas é, fundamentalmente, o aumento dos fatores de risco. Como efeito presenciamos uma sociedade onde o uso de drogas progride e a idade dos consumidores diminui.

As substâncias foram consideradas saudáveis ou prejudiciais dependendo da época, da cultura, do uso e, principalmente, do padrão e da razão implícita do seu uso. No presente as drogas contêm diversos significados, tendo em conta a forma como são julgadas (Lomba, 2006). Assim, segundo Calafat et al. (2004), a analogia às drogas era, inicialmente, alusiva a problemas individuais ou coletivos, contudo o consumo de substâncias psicoativas está, nos dias de hoje, diretamente relacionado com o prazer e a diversão.

O consumo das substâncias psicoativas é um fenómeno inconstante, não possui um padrão estático. No entanto podemos delimitar o tipo de consumo consoante o modelo de sociedade que examinamos, ou seja, as “sociedades tradicionais” e “as sociedades modernas ocidentais”.

Enquanto se comparam as sociedades modernas com as sociedades menos desenvolvidas, repara-se que nas primeiras as circunstâncias que permitem às pessoas comportamentos de excitação são menos frequentes. Gradualmente fundou-se uma necessidade de autodomínio das manifestações encarecidas, tendo como resultado a privação de outros modos de expressão. Deste modo, as atitudes promovidas como consequência do uso de drogas podem patentear uma das posições de ênfase de comportamentos de entusiasmo nos indivíduos, visto que, a inexistência

do autodomínio é uma característica dos efeitos do uso.

De acordo com Bucher (1996) o consumo de drogas foi, abinício, a ferramenta das práticas culturais, recreativas, religiosas e curativas. O uso de substâncias, nas sociedades tradicionais, está ligado a determinados grupos sociais e locais. Não obstante, as práticas do consumo de estupefacientes divergem de acordo com o espaço e o tempo. Para Henriques (2002) o consumo de substâncias psicoativas para além de aumentar também se diversificou devido à progressiva globalização e ao consumismo.

Cada vez mais se confirma uma diminuição das disparidades sociodemográficas no uso de substâncias, presenciando-se um consumo recreativo junto das camadas mais jovens que pretendem a diversão oferecida pelas drogas (Matos, 2008). Ainda que uma percentagem dos consumidores usem “drogas duras” e são dependentes delas, a partir dos anos 90 estas tornaram-se mais desacreditadas entre os jovens. As novas “drogas sintéticas” surgem na qualidade de “drogas sociais” e “recreativas”, são consumidas sobretudo em grupo, principalmente em contextos de diversão noturna. O uso de substâncias repercute os valores sociais de hoje, atribuindo-se como a “ (...) expressão dos tempos modernos, que se caracterizam pela rapidez, a enfermidade e um sentido de vida direcionado para o prazer individual” (cit Gerhard, 2001, in Calado, 2006, p.19).

As bebidas alcoólicas, no decorrer dos tempos, foram usadas em contextos festivos e em rituais, na vida social, no comércio e na saúde, com diversas motivações e significados. O seu consumo conquistou um grande significado e simbolismo social, tanto que nas nossas culturas cristãs ocidentais o álcool é bebido todos os dias à refeição e inclui-se nas festas e cerimónias (Morais, 1997).

Consoante Meloni e Laranjeira (2004), a norma de consumo de bebidas alcoólicas alterna conforme o país, a cultura, a faixa etária, o género, o grupo social e o padrão social vigorante.

Já Adorno (2008) referencia a presença do álcool em situações de lazer, limitado em investigações do sociólogo francês Ehrenberg (1995), que designou as bebidas de “lubrificantes da sociabilidade popular”, expondo que o seu uso implica situações de recreação e lazer de diferentes grupos sociais.

Cada vez mais se verifica um acréscimo no que se refere à utilização de substâncias pelo sexo feminino, isto é, a «feminização» do consumo (Calafat, 1999). Também se registou, conforme Rodrigues (2006), o aparecimento do “binge drinking” e do “heavy episodic”, ou seja, o exagero do uso de álcool num curto espaço de tempo. Com a alteração da preferência de consumo apareceram diferentes alternativas, adequadas aos jovens, nomeadamente “shots”, “alcopop” ou “designer drinks” (Rodrigues, 2006).

Há de se considerar que a grande controvérsia vinculada às drogas lícitas ou ilícitas diz respeito à sua utilização pela camada jovem e que entre os contextos mais importantes do uso salienta-se os de lazer, estreitamente relacionados ao prazer e à liberdade.

Tendo em conta o ponto de vista típico da existência do tempo livre, sublinha-se a procura pela conquista de prazeres, liberdade e oportunidade

de expressar, socialmente, emoções reprimidas, tornando-se a ocasião oportuna para experimentar e consumir substâncias.

4. Sexualidade

Os jovens são identificados como uma população especialmente frágil no que diz respeito à saúde sexual, particularmente na infecção por VIH/Sida e outras infeções sexualmente transmissíveis (IST). Esta problemática vincula-se, entre outras, com os padrões de atividade sexual, a duração dos relacionamentos, o uso inconsistente do preservativo e a prática de relações sexuais desprotegidas com múltiplos parceiros (UNAIDS, 2002).

Balandier atesta que “a sexualidade humana é um fenómeno social total: tudo se joga aí, se exprime aí, se estrutura aí desde o começo das sociedades” (1985, p.57). Desde as mais conservadoras às mais tolerantes, têm surgido diversas práticas na rotina do casal, onde a literatura também alcança presença constante, como acontece com o livro usualmente conhecido como Kama Sutra. Primeiramente, é de salientar que o que anteriormente representava o círculo mais íntimo, torna-se gradualmente público e explícito, quer na vida quotidiana, quer no modo como a sociedade se expressa, ou até na opinião que concebem a ela. Todavia, se considerarmos estudos acerca do assunto, a atividade sexual ainda é tabu ou, no mínimo, incómodo para muitas pessoas.

Portanto, precisamos de ter em vista que estas práticas são também acompanhadas por rotinas instituídas pela sociedade, onde as religiões têm uma enorme relevância, e que alternam conforme o contexto social onde são exercidas.

A recreação noturna é para muitos um lugar, enquanto ambiente de divertimento, e tempo de transformação e de libertação de quem a vive. Opera como um lugar separado daquilo que o rodeia, onde os padrões são abandonados ou quebrados, e a ausência de luz concede maior descrição, mais convívio e maior liberdade. Santos e Moreira referem que, do ambiente noturno sucedem-se os desvios, as infrações e as resultantes “alterações das normas de comportamento, através do prazer, da emoção e da excitação” (2012, p.9). Santos, também declara que a noite “contém em si sementes de revolução social e cultural, atitudes em relação ao sexo e relacionamento inter-género e à superlativação do hedonismo” (2011, p.335).

A cidade é então cenário de diversos hábitos, que são normalmente, ocupadas pelas identidades juvenis. Recordemos Hollands (1997), que na sua investigação compara a cidade com os jovens, assim como o consumo no contexto do lazer. No âmbito de reorganização económica, a cidade manifesta-se num local de afirmação e realização de conformidades culturais.

5. Substâncias psicoativas e sexualidade

Assim como a difusão da vida sexual, o uso de substâncias são habituais no desenvolvimento de um diferente episódio social importante na sociedade ocidental que é o modelo recreativo noturno dos fins-de-semana,

que têm nominado, como já foi referido, de Modelo Hegemónico de Diversão (MHD) (Calafat et al., 2004).

Neste sentido, estudos têm destacado que os consumidores de drogas e de álcool não só têm mais relações sexuais, como também têm mais parceiros sexuais do que os que não consomem, não utilizam tanto o preservativo e iniciam a atividade sexual mais cedo, sendo que um terço têm a primeira relação sexual sobre o efeito de substâncias (Bellis & Hughes, 2004; Centers for Disease Control and Prevention, 2006).

Em 2000, Zuckerman e Kuhlman numa investigação com população universitária, constataram que os efeitos desinibidores do álcool e das drogas têm, presumivelmente, um papel dominante no comprometimento do comportamento sexual de risco, assim como ter sexo desprotegido com desconhecidos.

Calafat, Juan, Becoña e Mantecón (2008) destacam que as substâncias psicoativas são usualmente reconhecidas e consumidas devido aos efeitos que proporcionam nas relações sexuais, portanto Bellis e Hughes (2004) informam que por esse motivo são frequentes comportamentos sexuais de risco.

O consumo de drogas e álcool em ambientes recreativos são sobretudo estimulantes (OEDT, 2006) e é compreensível a crescente importância que conquistaram, pois favorecem a consolidação de relações, proporcionam euforia, facilita a desinibição, a intimidade e ausência de medos, ressaltando uma tendência imprudente para experiências sexuais efémeras do género “one night stand” (Lomba, 2006).

Existem drogas que afetam o desejo sexual, tais como: a cannabis (Poulin & Graham, 2001, in Lomba, Apóstolo, Mendes & Campos, 2008), a cocaína (Pechansky, 2000, in Lomba et al., 2008), o ecstasy (Capdevila, 1995, in Lomba et al., 2008), as anfetaminas (Souza & Martins, 1998, in Lomba et al., 2008), o «poppers» (nitrito de amilo) (Castro, 2003, in Lomba et al., 2008) e o GHB (Fernández & Hernández, 2003, in Lomba et al., 2008). Estas substâncias são de fácil acesso e têm diversos efeitos na atividade sexual, existindo drogas sintéticas criadas especificamente com a intenção de estimular as relações sexuais (Hughes & Bellis, 2004).

Em estudos de Scivoletto et al. (1999), que relacionaram o comportamento sexual de jovens estudantes com o uso de drogas, mencionam a cannabis e o álcool como as substâncias que mostraram uma superior ligação com o comportamento sexual de risco, sendo o álcool (Coleman & Cater, 2005), seguido do cannabis e do ecstasy (Summall, Beynon, Conchie, Riley & Cole, 2007, in Becoña et al., 2008) os mais usados.

O consumo de álcool para aumentar ocasiões sexuais, não é de agora. Não obstante, ao ser ingerido por ambos os sexos, o álcool pode restringir a ponderação de contraceção e prevenção de infeções sexualmente transmissíveis e levantar questões acerca da ocorrência de sexo consensual, se os dois estavam bêbedos (Finch & Munro, 2006, in Bellis et al., 2008). Assim, aqui o uso frequente de álcool foi associado a ter relações sexuais, que mais tarde se arrependeram.

Citando Rodríguez et al. (2006, in Becoña et al., 2008), os comportamentos sexuais de risco têm desfechos indesejados (como a gravidez indesejada e o aborto). Problemas de humor, ansiedade e uso de outras substâncias (especialmente no sexo feminino por serem mais vulneráveis a transtornos de ansiedade e depressão), são mais prováveis (Kessler et al., 2005). Quando existe um distúrbio psicopatológico o risco de comportamentos sexuais de risco é de duas a quatro vezes mais frequente quando se bebe (Bonomo et al., 2001). As mulheres embriaguem-se mais do que os homens com a mesma porção de álcool e, em questões sexuais, perdem o controlo com mais facilidade do que os homens (Coleman & Cater, 2005).

Apesar de diversas associações negativas (comportamentos de risco, infeções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aborto) ao consumo de álcool, os jovens continuam a valorizar os seus efeitos sexuais (Summal et al., 2007, in Becoña et al., 2008). Para além do álcool, nas últimas décadas, uma série de outras drogas apareceram nos menus sociais e sexuais dos jovens (Summal et al., 2007, in Becoña et al., 2008). Cannabis, ecstasy e cocaína, frequentemente usadas em combinação com o álcool, fazem parte de uma moderna socialização e procura de potenciais parceiros sexuais (Calafat et al., 2003; Stuve & O'Donnell, 2005). No entanto, assim como o álcool, estas drogas recreativas também afetam a tomada de decisões (Drumright, Patterson & Strathdee, 2006). Apesar disso, o álcool é a substância preferida para quase todas as situações. É frequentemente ingerido para facilitar as relações (Traeen, Hovland & Odegard, 1998), desinibir, ter relações sexuais mais arriscadas e prolongar a relação sexual.

Embora a relação entre o sexo precoce e o consumo de substâncias poder estar relacionada com as consequências diretas das drogas perante a tomada de decisões sexuais, é da mesma forma possível serem relacionados com uma tendência para o risco em alguns, ou seja, certos indivíduos têm ambos os comportamentos (Cook & Bellis, 2001, in Bellis et al., 2008). Além disso, o papel do uso de drogas na atividade sexual pode ser um impulso importante para continuar o uso de substâncias, sobretudo quando faz parte do procedimento do sujeito para encontrar um parceiro, ter relações sexuais e, em algumas situações, uma necessidade psicológica para o sexo (Rawson, Washington, Domier & Ruber, 2002, in Bellis et al., 2008).

Num inquérito feito a jovens portugueses onde eram questionados sobre aspetos da sua vida afetiva e sexual (Matos et al., 1994), concluiu-se que os indivíduos estavam geralmente bem informados no que se refere à prevenção da gravidez não desejada e de infeções sexualmente transmissíveis. No entanto, por vezes tinham complicações em alterar esses conhecimentos para comportamentos saudáveis. Nesta discrepância entre “informação” e “adoção de comportamento” fazem sentido medidas promocionais que ajudem os jovens a transformar os seus conhecimentos e metê-los em prática. Para tal Matos (2005), propõe programas de promoção de competências pessoais e sociais que habilitem o jovem a gerir conflitos interpessoais, identificar e resolver problemas, defender os seus direitos, otimizar a sua comunicação interpessoal e resistir à pressão de pares, pois

com estas aprendizagens vão otimizar a capacidade de escolher e manter um estilo de vida saudável.

6. Estudos na área das drogas e relações sexuais

A análise dos comportamentos sexuais de risco relacionados ao consumo de substâncias psicoativas é um objetivo neste estudo e tem o propósito de operar como um indicador das problemáticas associadas ao tipo de consumos. Em conformidade com os indicadores teóricos, a adoção de comportamentos de risco associa-se não só ao uso de substâncias, mas ao vínculo entre frequência de contextos recreativos e uso de substâncias. Esta ligação aparenta acontecer em virtude da aproximação constatada entre diversão e consumo de substâncias e, também, do incentivo que a indústria recreativa manifesta em relação aos consumos, principalmente no que diz respeito ao álcool.

Estudos indicam que quando existe possibilidade de encontros sexuais isso pode levar a comportamentos de risco mais elevados como o consumo de drogas (Brook, 2002; Bellis et al., 2008), apesar de outros não encontrarem esta relação (Friedman, McCarthy, Förster & Denzler, 2005, in Calafat et al., 2009; Liau et al., 2002, in Calafat et al., 2009). Aparentemente ter consumido álcool e drogas também pode influenciar práticas sexuais de risco (Lobo, 2008; Bellis et al., 2008; Lomba et al., 2008), ainda que nem sempre se encontre essa relação (Taylor, Fulop & Green, 1999, in Calafat et al., 2009).

Num estudo feito por Lobo (2008) a 300 estudantes da Universidade de Coimbra, mostra que a maioria dos indivíduos (62,0%) acredita que o seu consumo de substâncias o influencia a ter comportamentos sexuais de risco. Segundo o mesmo estudo, verifica-se que 73,7% dos indivíduos referem que nos últimos doze meses nunca tiveram relações sexuais sob efeito do álcool, subindo para 92,7% a percentagem de sujeitos que nunca o fizeram sob efeito de outras substâncias. Os restantes indivíduos declaram ter tido relações sexuais sob efeito de álcool ou outras drogas pelo menos uma vez no último ano (Lobo, 2008).

Conforme indicam estudos (Coleman & Cater, 2005; Calafat et al., 2009), é mais provável que as mulheres se envolvam em comportamentos sexuais de risco quando estão demasiado bêbedas. Contudo, os homens têm mais sexo sob a influência de álcool e outras drogas do que as mulheres (Calafat et al., 2009).

Alguns estudos apontam o álcool como o mais provável a ser utilizado para facilitar um encontro sexual (Bellis et al., 2008; Calafat et al., 2008; Calafat et al., 2009; Lomba et al., 2008; Zão, 2012), é a droga mais consumida e mais envolvida na sexualidade (Calafat et al., 2008), enquanto a cocaína e a cannabis eram mais propensas a serem utilizadas para melhorar as sensações e excitação (Bellis et al., 2008).

Relativamente à sexualidade verificou-se que a maioria (89,44%) dos jovens já teve relações sexuais, com uma média de 2,7 parceiros, nos últimos 12 meses (Lomba et al., 2008), sendo a média de 1,6 no estudo de Zão (2012). Nota-se ainda que, de acordo com outros estudos, 35,2% (Matos et

al., 2006, in Lomba et al., 2008) e 49,4% (Zão, 2012) dos jovens que já iniciaram a vida sexual afirmam tê-lo feito sob o efeito do álcool e 22,4% (Matos et al., 2006) e 12,5% (Zão, 2012) afirmam ter estado sob o efeito de drogas.

Resultados atestam que o uso de preservativo não representa uma preocupação evidente para os jovens, pois mais de metade tiveram relações sexuais desprotegidas (Lomba et al., 2008; Calafat et al., 2009; Zão, 2012) e 30,33% nunca ou quase nunca usaram preservativo. (Lomba et al., 2008). 9,64% dos jovens que não usam preservativo, justificaram o seu comportamento devido ao facto de estarem sob o efeito de álcool ou de drogas (Lomba et al., 2008).

No que diz respeito à noção do próprio risco, no estudo de Zão (2012) a maioria (63,4%) julga não haver risco de se envolverem em comportamentos de risco sexual, mesmo sob a influência de álcool ou drogas (73,8%). Contudo, segundo o estudo supramencionado, apenas 26,2% dos estudantes realizaram um teste de rastreio a infeções sexualmente transmissíveis no último ano, valor muito próximo do obtido no estudo de Lomba et al. (2008).

II - Objetivos

Este estudo tem como objetivo principal analisar a influência dos ambientes recreativos noturnos (consumo abusivo de substâncias psicoativas) na adoção de comportamentos sexuais de risco pelos jovens do Ensino Superior da cidade de Coimbra.

Para compreensão do fenómeno da atividade sexual sob a influência de substâncias psicoativas parece haver necessidade de avaliar não só o que leva os jovens a embriagar-se, como também como isso afeta as suas decisões, ou seja pretende-se determinar a existência de uma associação entre a participação em atividades recreativas noturnas e o aumento do risco de consumo de substâncias e adoção de comportamentos de risco.

Por outro lado, relativamente aos fatores suscetíveis de condicionar, de forma mais ou menos significativa, a atividade sexual de risco foram considerados o lazer, ambientes recreativos noturnos, grupo de amigos, consumo de substâncias, sexualidade e a perceção que os jovens têm dos riscos quando estão sob a influência de substâncias. Para comparar de maneira mais profunda os fatores que se associam a comportamentos de risco, revela-se essencial a análise de outros aspetos. Assim, como objetivo secundário pretende-se ainda determinar que comportamentos os jovens adotam para conseguir ter relações sexuais e como o fazem.

Este propósito ocorre na proporção em que é salientada pela literatura a relevância que os contextos recreativos atribui ao uso de substâncias psicoativas, incluindo as lícitas, com particular importância para o álcool. Nesta investigação foi conferida uma especial dedicação às saídas noturnas, tendo em conta a grande quantidade de estudantes que nelas integram e o facto de estas transformarem as atividades e hábitos criados geralmente pelos estudantes. Assim, revelam-se com algum perigo para experimentar ou aumentar a intensidade ou frequência do consumo de substâncias, como

também para adotar comportamentos de risco associados que se conectam principalmente com a condução sob efeito de substâncias e comportamentos violentos. Em contrapartida, os comportamentos de risco ao serem avaliados, proporcionam o alcance de uma certa clareza no que diz respeito ao efeito que os consumos assumem na vida dos indivíduos, variando as suas condutas.

Ao efetuar a revisão da literatura e considerando os objetivos estabelecidos para este estudo foram determinadas hipóteses de trabalho seguintes:

H1: Existirá uma associação estatisticamente significativa entre a frequência de espaços recreativos noturnos e o consumo de substâncias dos indivíduos.

H2: O consumo de substâncias relacionar-se-á positivamente com a adoção de comportamentos de risco.

H3: Existirá uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de álcool e ter relações sexuais de risco (sem proteção contra IST – preservativo).

H4: Existirá uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de drogas ilegais e ter relações sexuais de risco (sem proteção contra IST – preservativo).

H5: O álcool é a substância mais utilizada para fins sexuais

H6: O sexo masculino tem mais relações sexuais sob o efeito de álcool/drogas ilegais do que o feminino

H7: A maioria dos jovens tem a percepção da influência do efeito de drogas ou álcool nas relações sexuais desprotegidas.

III - Metodologia

1. Descrição da Amostra

A amostra patente para este estudo é composta por 203 alunos do Ensino Superior de Coimbra, dos dois sexos. Como princípios de inclusão foram considerados: ser aluno do ensino superior de Coimbra, podendo ser de qualquer ano e ciclo. Os questionários foram passados a amigos e em 3 cafés distintos: Cartola, Associação Académica de Coimbra e Avenida.

Na Tabela 1 é exposta a descrição da amostra, tendo em consideração algumas características, tais como o género dos sujeitos que integram a amostra, idade, estado civil, nacionalidade, estabelecimento de ensino e ano frequentado, concelho de residência familiar e de residência durante o período letivo, com quem vive durante o período letivo, ideias políticas e crenças religiosas.

Tabela 1. Caracterização geral da amostra

Estudantes do Ensino Superior de Coimbra (N=203)	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Idade						
18-21	46	51,1	56	49,6	102	50,2
22-25	39	43,3	53	46,9	92	45,3

A relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco
Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra
Márcia Alexandra Tavares Laranjeira (e-mail:laranjeira.marcia@hotmail.com) 2016

26-29	3	3,3	3	2,7	6	3
30-33	2	2,2	1	0,9	3	1,5
Estado Civil						
Solteiro(a)	63	70	68	60,7	131	64,9
Com namorado (a)	27	30	43	38,4	70	34,7
Casado(a)/União de facto	-	-	1	0,9	1	0,5
Nacionalidade						
Portuguesa	86	95,6	107	95,5	193	95,5
Outra	4	4,4	5	4,5	9	4,5
Estabelecimento de						
Ensino						
ESEC	7	7,9	2	1,8	9	4,5
ESEnfC	-	-	5	4,5	5	2,5
ESTSC	-	-	1	0,9	1	0,5
EUVG	1	1,1	2	1,8	3	1,5
FCDEUC	2	2,2	-	-	2	1
FCTUC	24	27	18	16,2	42	21
FDUC	10	11,2	11	9,9	21	10,5
FEUC	7	7,9	4	3,6	11	5,5
FFUC	3	3,4	4	3,6	7	3,5
FLUC	13	14,6	18	16,2	31	15,5
FMUC	3	3,4	2	1,8	5	2,5
FPCEUC	1	1,1	38	34,2	39	19,5
IIIUC	1	1,1	1	0,9	2	1
ISCAC	3	3,4	1	0,9	4	2
ISEC	11	12,4	-	-	11	5,5
ISMT	3	3,4	4	3,6	7	3,5
Ano Frequentado						
1º	25	28,1	16	14,4	41	20,5
2º	19	21,3	28	25,2	47	23,5
3º	21	23,6	30	27	51	25,5
4º	17	19,1	17	15,3	34	17
5º	6	6,7	19	17,1	25	12,5
Doutoramento	1	1,1	1	0,9	2	1
Conselho de Residência						
Familiar						
Coimbra	21	23,9	20	18,9	41	21,1
Outro	67	76,1	86	81,1	153	78,9
Conselho de Residência						
no Período Letivo						
Coimbra	81	91	105	95,5	186	93,5
Outro	8	9	5	4,5	13	6,5
Pessoas com quem vive						
Família	27	30	34	30,4	61	30,2
Companheiro(a)/ Marido(Mulher)	3	3,3	9	8	12	5,9
Amigos	40	44,4	55	49,1	95	47

A relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco
Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra
Márcia Alexandra Tavares Laranjeira (e-mail:laranjeira.marcia@hotmail.com) 2016

Sozinho	8	8,9	7	6,3	15	7,4
Residência de Estudantes	6	6,7	6	5,4	12	5,9
Avô	1	1,1	-	-	1	0,5
Irmão	4	4,4	1	0,9	5	2,5
Primo	1	1,1	-	-	1	0,5
Ideias Políticas						
Extrema Esquerda	2	2,2	2	1,8	4	2
Esquerda	20	22,5	23	20,9	43	21,6
Centro	13	14,6	10	9,1	23	11,6
Direita	19	21,3	14	12,7	33	16,6
Extrema Direita	2	2,2	1	0,9	3	1,5
Sem Posição	33	37,1	60	54,5	93	46,7
Crenças Religiosas						
Muito Crente	2	2,2	5	4,5	7	3,5
Crente	24	26,7	32	28,8	56	27,9
Sem Opinião	14	15,6	15	13,5	29	14,4
Tenho Dúvidas	21	23,3	27	24,3	48	23,9
Não Acredito	29	32,2	32	28,8	61	30,3

A Amostra é então composta por 90 indivíduos do género masculino (44,3%) e por 113 indivíduos do género feminino (55,7%), estando distribuído o sexo dos sujeitos uniformemente pelas diversas instituições do ensino superior referidas no quadro, com a exceção da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUC), em que se verifica que o género feminino é a esmagadora maioria, havendo só um homem, assim como o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), pois só estão apresentados homens. Estes resultados são compreensivos, pois nas instituições supramencionadas predominam estudantes com o género mais representado na amostra.

As faculdades mais representadas na amostra são a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra (FCTUC) com 42 alunos (21%), a FPCEUC com 39 alunos (19,5%) e a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) com 31 alunos (15,5%). Todos os anos de ensino superior estão apresentados, havendo até, um sujeito a estudar para doutoramento.

As idades dos sujeitos está compreendida entre os 18 e os 33 anos, sendo a média das idades de 21,7 anos (DP=2,43), incluindo-se a maior percentagem dos indivíduos (50,2%) no intervalo entre os 18 e os 21 anos, chegando aos 95,5% dos 18 aos 25 anos.

Também existe variedade de nacionalidades, visto que há 9 sujeitos (4,5%) que não são portugueses.

Relativamente ao concelho de residência familiar e de período letivo, nota-se que a grande maioria dos indivíduos, 78,9%, não possuem residência familiar em Coimbra, mas 93,5%, moram nessa cidade¹. Estes valores percebem-se, pois muitos estudantes vêm de outras cidades para estudar. Os

¹ Os concelhos de residência familiar não foram todos considerados devido ao seu elevado número e de não se considerar relevante para o estudo.

que eventualmente não moram na cidade no período letivo têm residência familiar nos arredores. Devido a estas deslocações para uma cidade diferente, 95 estudantes desta amostra vivem com amigos (47%), 15 vivem sozinhos (7,4%) e 10 vivem numa residência de estudantes (5,9%).

Para concluir, quase metade, ou seja, 93 indivíduos (46,7%) indica que, em relação à política, não têm posição. No que diz respeito às crenças religiosas a maioria refere que não acredita ou que são crentes. 61 sujeitos não acreditam (30%) e 56 são crentes (27,9%).

2. Instrumento utilizado

A opção para a recolha de dados constituiu na utilização de um questionário autoadministrado.

Foi selecionado este método devido ao elevado grau de escolaridade da amostra (1º e 2º ciclo do ensino superior de Coimbra) e do grande número de indivíduos que a integram, alcançando os dados de forma mais rápida e favorável. Além disso a ampla quantidade de itens que compõem o questionário e o âmbito de recolha de dados é simplificado pela adoção do questionário. Com esta técnica também se pretendeu diminuir o efeito da desejabilidade social nas respostas, que seria mais provável com o método de entrevista.

Neste estudo foi usado como instrumento de investigação uma versão adaptada do questionário “A cultura recreativa como ferramenta de prevenção de comportamentos de risco” criado pelo Instituto Europeu de Estudos sobre Prevenção (IREFREA) em 2008 e validado para Portugal pelo IREFREA Portugal².

O questionário aplicado (Anexo I) é dividido em nove partes que permitem retratar as seguintes variáveis: características sociodemográficas, hábitos recreativos noturnos, transporte, perceção de bem-estar, comportamentos sexuais, consumo de álcool e outras drogas, comportamentos de risco, grupo de pares e a rede de amigos³.

A primeira parte tem como objetivo a análise de características sociodemográficas da amostra, pretendendo avaliar aspetos relacionados com a idade, género, estado civil, nacionalidade, residência da família e em tempo de aulas, relações familiares, *hobbies* e orientação político-religiosa.

Nos hábitos recreativos noturnos incluem-se a frequência das saídas noturnas nas últimas quatro semanas, dias da semana e duração de cada saída, número de lugares frequentados por noite, dinheiro habitualmente gasto por noite, razões consideradas na escolha de um local recreativo, hábitos de saída nos próximos anos e locais conhecidos para sair.

Depois, nas perguntas relacionadas com o transporte abrange-se o meio de transporte usado para sair à noite.

² Foi pedida autorização, para utilizar o questionário no presente estudo, ao presidente da IREFREA.

³ As características sociodemográficas foram adaptas à população deste estudo.

Na secção da percepção de bem-estar são considerados o bem-estar físico, satisfação com a vida em geral, satisfação em relação à imagem corporal e prática de atividade física.

Na secção dos comportamentos sexuais são avaliados aspetos relacionados com a orientação sexual, idade de início da atividade sexual, número de parceiros sexuais nos últimos doze meses, frequência da atividade sexual e conduta sexual nos últimos doze meses (frequência de relações sexuais sem o uso de preservativo e razões para tal, frequência de relações sexuais sob a influência de álcool ou drogas ilegais e tipo de drogas usadas para este fim), realização de algum teste de rastreio a infeções sexualmente transmissíveis nos últimos 12 meses, razões consideradas para negar uma relação sexual, utilização de álcool ou outras drogas para obter efeitos na relação sexual (prolongar o ato sexual, potenciar o ato sexual, facilitar o início das relações, ter práticas sexuais invulgares ou muito mais excitantes), percepção da influência do consumo de álcool ou outras drogas na prática de relações sexuais desprotegidas.

Na sexta parte, consumo de álcool e outras drogas, integram-se questões relativas à regularidade do consumo de álcool e outras drogas, idade do primeiro consumo de cada uma das substâncias, frequência de embriaguez nas últimas quatro semanas e problemas ocorridos devido ao consumo destas substâncias.

As perguntas sobre comportamentos de risco englobam a condução sob o efeito de substâncias, uso de armas na noite e lutas, outros comportamentos que possam ter acontecido em algum momento, aspetos relacionados com o pensar e o agir e preocupação dos outros.

No grupo sobre o grupo de pares, as questões relacionam-se com o número de amigos acompanhantes nas saídas noturnas, número de grupos de amigos diferentes, conhecimento dos amigos pelos pais, interferência do consumo de álcool e outras drogas nas relações de amizade e na relação com o sexo oposto, integração em algum tipo de associação ou clube.

Por último, as perguntas relativas à rede de amigos pedem referência às características dos amigos com quem o indivíduo costuma sair (idade, sexo, atividade, grau de escolaridade, há quanto tempo se conhecem e onde se conheceram) e também para escolher que papéis desempenham no grupo e que comportamentos e atividades partilham.

3. Procedimentos de Investigação

Após a determinação do tema, o primeiro processo da investigação consistiu na definição do número de indivíduos que incorporariam a amostra, assim como os critérios de inclusão.

Depois procedeu-se à aplicação do questionário junto da amostra durante o mês de Maio e inícios de Junho. Esta tarefa foi feita em zonas de convívio (cafés) da cidade de Coimbra frequentados maioritariamente por estudantes do ensino superior, possibilitando uma maior variedade de cursos. Recolheu-se amostras no Cartola, na Associação Académica de Coimbra e no Avenida. Antes de abordar os estudantes foi pedida autorização a alguém responsável em cada local. Alguns questionários foram passados a

conhecidos.

O método de aplicação dos questionários foi similar em todos os cafés. As pessoas foram abordadas diretamente e foi-lhes perguntado se eram estudantes do ensino superior de Coimbra e se estavam disponíveis para responder a um questionário. Foram informadas do objetivo do estudo assim como dos seus direitos, na primeira parte, quando assinaram o consentimento informado. Logo, a participação era voluntária, pelo que os inquiridos poderiam participar no preenchimento dos questionários assim como recusar e que seria preservada a confidencialidade e o anonimato.

A distribuição do protocolo fez-se presencialmente em zona de grande concentração de estudantes numa zona central da cidade de Coimbra: no café C. foram distribuídos 100 questionários, 20 no A. e 70 na AAC. Os restantes 13 foram dados a estudantes conhecidos.

IV - Resultados

Depois da recolha os dados, procedeu-se à introdução dos mesmos no *software IBM SPSS Statistics (Statistical Package for the Social Sciences)*, versão 22. Estatísticas descritivas e inferenciais foram calculadas com o objetivo de serem conhecidas as características da amostra e responder aos objetivos e questões de investigação relevantes para o estudo.

A análise dos resultados obtidos será desenvolvida tendo em conta o indivíduo e as diferentes áreas que se destacam por apresentarem riscos, proporcionando uma melhor interpretação dos resultados. Desta forma, os resultados serão agrupados nas seguintes áreas: 1. Ambientes Recreativos Noturnos. 2. Consumo de substâncias psicoativas. 3. Grupo de pares. 4. Sexualidade e Relações sexuais

1. Ambientes Recreativos Noturnos

Devido à grande ligação que a literatura refere entre os contextos recreativos e consumo de substâncias psicoativas, este ponto é importante ser analisado neste estudo. Ao analisar a Tabela 2 nota-se que em média, por mês, os indivíduos saem à noite 6,1 dias (DP=5,43), sendo o valor máximo 28 dias. Durante o fim-de-semana, os sujeitos indicam que saem em média 1,6 dias (DP=0,91). Em relação ao número de horas dedicadas à diversão noturna a média é de aproximadamente 5,8 (DP=1,67), variando entre 2 a 10 horas por noite. Frequentam até 10 locais diferentes, com uma média de 2,7 (DP=1,18). Por fim, a quantidade de dinheiro gasta por noite é em média 10,90€, havendo pessoas a gastarem 0, até pessoas que gastam 50€.

Analisando o resultado das correlações (Pestana & Gageiro, 2005) entre a frequência dos ambientes recreativos noturnos e o consumo de substâncias revelam que a única droga estatisticamente significativa é o álcool ($r = 0.232$, $p = 0,001$) e o número de bebidas ($r = 0.602$, $p = 0,000$)⁴.

A maioria dos sujeitos acreditam que daqui a dois anos os seus hábitos de saída poderão ser menores, 49,5%, aumentando este valor para 70,3%,

⁴ Conforme Tabela 23 em Anexo.

quando perguntados em relação a cinco anos. Muitos, 42,1 %, também referem que em 2 anos os seus hábitos de saída serão iguais (cf. Tabela 3).

Tabela 2. Hábitos de saída

	Mínimo	Máximo	Média
Último mês	0	28	6,1
Fim-de-semana	0	3	1,6
Número de horas	2	10	5,8
Número de locais	0	10	2,7
Dinheiro gasto	0	50	10,9

Tabela 3. Hábitos futuros de saídas noturnas

	Mais intensos		Menos intensos		Iguais	
	N	%	N	%	N	%
Daqui a 2 anos	17	8,4	100	49,5	85	42,1
Daqui a 5 anos	13	6,4	142	70,3	46	22,8

No que diz respeito à escolha de em espaço recreativo, os principais motivos mencionados relacionam-se com ser um “Sítio seguro” (95,5%), “Encontrar os amigos” (93,1%), “Pelo tipo de música” (90,2%), “Poder entrar sem pagar” (85,8%), “Ter bebidas alcoólicas mais baratas” (83,2%) e “Pelo local onde se situa” (82,8%). Verifica-se ainda que 77,8% referem que é importante o local “Ser de fácil acesso”, 71,2% referem os “WC’s limpos” e 61,6% destacam um “Bom local para dançar”⁵.

Para sair à noite, e depois da diversão é necessário fazer as deslocações até aos espaços recreativos. Nesta amostra de estudantes, a maioria referiu que para sair à noite e para voltar a casa vão a pé, sendo estes valores de 59,4% e 58,4% respetivamente (cf. Tabela 4). Também o principal motivo, indicado por 58,6%, para não utilizarem os transportes públicos (autocarro), é o “Não necessito (porque moro perto ou outra razão)”, como se pode observar na Tabela 5. Estes valores são perceptíveis, pois na cidade de Coimbra, os cafés, bares e discotecas ficam perto da maioria das faculdades, logo fica perto de onde a grande parte dos estudantes habita. Não obstante, o segundo meio de transporte mais usado, tanto para sair à noite (24,8%) como para voltar para casa (22,8%) é o privado (carro ou mota) (cf. Tabela 4), sendo que 15,4% usam esse meio por preferência (cf. Tabela 5). Um motivo importante, exposto na Tabela 5, citado por 37 indivíduos (22,8%) para não usarem autocarros é o facto de na cidade não haver serviço noturno de transportes, ou seja, sujeitos que morem longe dos principais locais de diversão noturna terão de ir de táxi ou de transporte privado.

Tabela 4. Meio de transporte utilizado nas saídas noturnas

	Sair à noite		Voltar para casa	
	N	%	N	%
Transporte público (Autocarro)	22	10,9	15	7,4

⁵ Conforme Tabela 24 em Anexo.

Táxi	10	5	23	11,4
Transporte privado	50	24,8	46	22,8
A pé	120	59,4	118	58,4

Tabela 5. Motivos para não utilizar o transporte público

	N	%
Serviço noturno de transportes inexistente	37	22,8
Preferência por levar carro/ir no carro de um amigo	25	15,4
Sem necessidade	95	58,6
Não é seguro	1	0,6
Não ter dinheiro	3	1,9
Ficar demasiado bêbado	1	0,6

2. Consumo de Substâncias Psicoativas

As substâncias psicoativas são consumidas regularmente pelos jovens. Nesta amostra verifica-se que a substância mais frequentemente consumida é o álcool, onde a percentagem chega aos 94,3% (183 indivíduos). O consumo de tabaco também é bastante elevado, pois 58,1 % dos sujeitos responderam que fumam. Em terceiro lugar, aparece a cannabis, onde 29,4% dos estudantes confessaram que usam frequentemente essa substância (cf. Tabela 6).

Relativamente à média da idade de experimentação ou início dos consumos constata-se que esta é menor nas substâncias de uso legal, sendo de 15 (DP=1,51) no caso do álcool e de 15,8 (DP=2,11) no tabaco. Quanto à utilização ilegal da cannabis, é a que exhibe uma média de início de consumo mais baixa, 17,1 (DP=1,88), seguida da cocaína e do ecstasy, ambas as substâncias com média de 19 (DP=1,07 e 1,41 respetivamente)⁶.

A frequência de consumos demonstra que 6,2 % (12 indivíduos) que bebem álcool, fazem-no 5 ou mais vezes por semana e 3,6% (7 indivíduos) dos que já experimentaram, não bebem atualmente, sendo que, maior percentagem dos sujeitos, 33%, referem que usam o álcool 1 vez por semana. O tabaco é maioritariamente utilizado 5 ou mais vezes por semana, tendo sido esta resposta dada por 71 indivíduos (37,2%), havendo 44 indivíduos (23%) que já fumaram, mas hoje em dia não o fazem. No que concerne à cannabis a maioria da amostra nunca experimentou (48,5%), experimentaram 1 ou duas vezes e não voltaram a fazê-lo (14,4%) ou costumavam consumir, mas já não o fazem (7,7%). A superioridade dos que consomem a substância anteriormente referida (27 pessoas, 13,9%) fá-lo menos de uma vez por mês⁷.

Tabela 6. Consumo de substâncias psicoativas

	N	Percentagem %
--	---	---------------

⁶ Optou-se por não mencionar a média de início de consumo das restantes substâncias, devido ao reduzido número de indivíduos que referem o seu uso.

⁷ Conforme Tabela 25 em Anexo.

Tipo de substâncias psicoativas consumidas		
Álcool	183	94,3
Tabaco	111	58,1
Cannabis	57	29,4
Cocaína	2	1
Ecstasy	2	1
LSD	-	-
Anfetaminas	-	-
Heroína	-	-
GHB	-	-
Ketamina	-	-
Popper	1	0,5
Cogumelos	-	-
Tranquilizantes	1	0,5

Analisando os dados relativos ao consumo de álcool, representados na Tabela 7, os estudantes referem que durante o último mês embriagaram-se, em média 3,7 vezes (DP= 4,28), variando os resultados entre 0 a 19 vezes. Grande parte dos indivíduos (69,5%) referem que se embriagaram entre 0 a 4 vezes no último mês, havendo 1,5% dos indivíduos a afirmar que se embriagaram entre 15 a 19 vezes (cf. Tabela 8).

Tabela 7. Número de bebedeiras no último mês

Mínimo	Máximo	Média
0	19	3,7

Tabela 8. Frequência das bebedeiras

	N	%
No último mês		
0-4	137	69,5
5-9	46	23,4
10-14	11	5,6
15-19	3	1,5

Os indivíduos indicam alguns problemas devido ao consumo de álcool e outras drogas (cf. Tabela 9). As mais significativas, da lista de treze tipos de problemas potencialmente associados ao uso de substâncias psicoativas incluídos no questionário, são “Arranjar discussões” (21,4%), “Sentir-se doente” (20,9%), “Magoar-se/Ficar ferido” (17,4%) e “Problemas com amigos ou namorado(a)” (15,4%).

Em relação a comportamentos de risco associados à condução de veículos são referidos pelos sujeitos o “Andar num carro conduzido por alguém sob o efeito de álcool ou drogas ilegais” por 32,7%, “Conduzir um carro ou outro veículo estando embriagado” por 16,9%, “Conduzir um carro ou outro veículo estando sob efeito de drogas” por 8,4%, sendo que, em todos os casos, a maioria aconteceu 1 a 3 vezes no último mês (cf. Tabela

10).

Para além disso, os indivíduos admitem que, no último ano, já “Levaram uma arma ou faca para sair à noite” (3%), “Foram ameaçados ou insultados num ambiente de diversão noturna” (7%) e “Envolveram-se numa luta física num ambiente de diversão noturna” (10,5%), dos quais, 3,4% assumem que costumam se envolver em lutas quando saem à noite (cf. Tabela 10).

Tabela 9. Problemas devido ao consumo de álcool e outras drogas

	N	Percentagem %
Acidente rodoviário	2	1
Magoar-se/Ficar ferido	35	17,4
Problemas com a polícia	6	3
Falta de dinheiro ou dívidas	18	9
Sentir-se doente	42	20,9
Arranjar discussões	43	21,4
Problemas com os pais ou familiares próximos	11	5,5
Problemas com amigos ou namorado(a)	31	15,4
Problemas na escola/trabalho	11	5,5
Lutas	15	7,5
Ter uma relação sexual que mais tarde se arrependeu	11	5,5
Maltratou o(a) namorado(a)	10	5
Foi maltratado pelo(a) namorado(a)	7	3,5

Tabela 10. Comportamentos de risco

	Nunca		1 a 3 vezes		4 a 6 vezes		Mais vezes	
	N	%	N	%	N	%	N	%
No último mês								
Andar num carro ou outro veículo conduzido por alguém embriagado ou sob efeito de drogas	136	67,3	55	27,2	4	2	7	3,5
Conduzir um carro ou outro veículo estando embriagado	168	83,2	28	13,9	1	0,5	5	2,5
Conduzir um carro ou outro veículo estando sob efeito de drogas	185	91,6	13	6,4	1	0,5	3	1,5
No último ano								
Levar uma arma ou faca para sair à noite	195	97	5	2,5	-	-	1	0,5
Foi ameaçado ou insultado num ambiente de diversão noturna	187	93	12	6	2	1	-	-

Envolver numa luta física num ambiente de diversão noturna	180	89,6	19	9,4	-	-	2	1
--	-----	------	----	-----	---	---	---	---

3. Grupo de pares

A Tabela 11 indica que a média de amigos com quem o indivíduo sai à noite é de 5,9 (DP=2,87).

72,6% sujeitos (146) referem que, normalmente, saem com o mesmo grupo de pessoas, sendo que, 81,5% dizem que os amigos ficam juntos a noite inteira e 75% dizem que não se separam do grupo durante a noite. Para além disso 90,4% dos indivíduos alegam que têm outros amigos para além daqueles com quem costuma sair à noite (cf. Tabela 12).

No que diz respeito à razão pela qual os sujeitos saem com aquelas pessoas e não com outras, são indicadas, como principais razões, o fato de se “Conhecerem há muito tempo” (91,4%), “Gostarem dos mesmos locais” (89,9%) e a “Compreensão dos amigos” (88,4%) (cf. Tabela 13).

Tabela 11. Número de amigos com quem sai à noite

	Mínimo	Máximo	Média
	1	20	5,9

Tabela 12. Hábitos do grupo de amigos

	N	%
Costuma sair com os mesmos amigos	146	72,6
Tem Amigos com quem não sai à noite	179	90,4
Os amigos ficam juntos durante a noite	163	81,5
O indivíduo fica com o grupo durante a noite	150	75

Tabela 13. Razão para a escolha do grupo de amigos para sair à noite

	N	%
Mesmos gostos	133	67,2
Gostam dos mesmos locais	178	89,9
Conhecem-se há muito tempo	181	91,4
Não tem outros amigos	15	7,6
Amigos compreensivos	176	88,4
Mesmos interesses em relação à sexualidade	95	48,7

Em relação aos amigos e ao uso de álcool e drogas ilícitas, 20 sujeitos (10,1%) admitiram que algum amigo deixou de ser devido ao consumo exagerado de álcool e/ou outras drogas, 38 (19,1%) mencionam que já se distanciaram de algum amigo por causa do consumo exagerado de substâncias. 8 estudantes (4%) acreditam que ter ou consumir drogas ilícitas permite ter mais amigos e 6 (3%) acreditam que permite ter mais sucesso

A relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco
 Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra
 Márcia Alexandra Tavares Laranjeira (e-mail:laranjeira.marcia@hotmail.com) 2016

com o sexo oposto (cf. Tabela 14).

Tabela 14. Amigos e substâncias

	N	%
Algum amigo deixou de o ser devido ao teu uso de substâncias	20	10,1
Distanciaste-te de algum amigo devido ao consumo exagerado de substâncias	38	19,1
Pensas que ter ou consumir substâncias ilícitas permite-te ter mais amigos	8	4
Pensas que ter ou consumir substâncias ilícitas permite-te ter mais sucesso com o sexo oposto	6	3

Quando um grupo de amigos sai à noite juntos, são várias as atividades e comportamentos que partilham, sendo que, cada um desempenha um papel diferente no grupo. Depois de analisados alguns dos comportamentos mais interessantes para este estudo, percebeu-se que em todas as perguntas, “Com quem teve sexo”, “Quem conduz depois de beber ou consumir drogas”, “Quem se envolve em lutas”, “Quem teve problemas sexuais por não ter tomado precauções – gravidez, doenças”, “Quem bebe ou consome drogas ilegais apenas raramente”, “Quem bebe ou consome drogas ilegais a maioria do tempo” e “Quem teve problemas com o consumo de substâncias”, a maioria dos sujeitos respondeu que tinha pelo menos um amigo com quem sai à noite que teve alguma situação deste tipo, sendo as percentagens de 21,5%, 45%, 17,5%, 14,6%, 51,5%, 45% e 9,4% respetivamente⁸.

4. Sexualidade e Relações Sexuais

Tirando 3 indivíduos (1,5%) que são homossexuais e 2 indivíduos que são bissexuais (1%), a amostra é composta quase em absoluto por heterossexuais, chegando a percentagem aos 97,5% (197 indivíduos)⁹.

Verifica-se que 89,1 % indicaram que já tiveram relações sexuais. Sendo que a média de idade da primeira relação situa-se nos 17,1 anos (DP=1,78), variando as idades dos 12 aos 23 anos. Dos sujeitos que já iniciaram a atividade sexual 80,8% foram sexualmente ativos nos últimos 12 meses. Em média os sujeitos tiveram, no último ano, 2 parceiros sexuais (DP= 2,23), variando este número entre 0 a 20¹⁰.

Em relação ao número de relações sexuais tidas nos últimos 12 meses 39% dos indivíduos referem tiveram mais de 50 relações sexuais, 33,%

⁸ Conforme Tabela 26 em Anexo.

⁹ Conforme Tabela 27 em Anexo.

¹⁰ Conforme Tabelas 28, 29 e 30 em Anexo.

dizem que tiveram entre 11 a 50 vezes e a minoria, 27,3%, mencionam que tiveram relações sexuais entre 1 a 10 vezes (cf. Tabela 15).

Quanto a comportamentos sexuais de risco, 61,7% dos sujeitos não usaram preservativo como proteção contra DST, sendo que 38,6% não usaram qualquer método contraceptivo pelo próprio ou pelo(a) companheiro(a). No que se refere a substâncias psicoativas 70,2% dos sujeitos já tiveram relações sexuais sob o efeito de álcool, caindo esse número para 23,6% sob o efeito de drogas ilegais. Comparando os gêneros, verifica-se que o masculino tem mais comportamentos sexuais de risco em todos os supramencionados. 53 indivíduos (68%) do sexo masculino tiveram pelo menos uma relação sexual sem preservativo, e no feminino houve 45 indivíduos (55,5%). Quanto à não utilização de qualquer método contraceptivo pelo próprio ou pelo(a) companheiro(a), no sexo masculino responderam positivamente 33 indivíduos (42,9%) e, no feminino, 28 indivíduos (34,6%). Relativamente a terem relações sexuais sob o efeito de substâncias psicoativas, o gênero masculino tem maior percentagem, tanto no álcool, como em outras drogas, sendo os valores de 74,7% (masculino) e 65,8% (feminino) no álcool e 14,2% (masculino) e 13,4% (feminino) nas drogas ilegais (cf. Tabela 16).

Quando correlacionados o consumo de substâncias e ter relações sexuais sem preservativo, verificou-se que há uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de cannabis e esse comportamento de risco ($r = 0,166$, $p = 0,1043$). Essa associação, não está presente no consumo de álcool ($r = 0,123$, $p = 0,133$)¹¹.

Na Tabela 17 estão representados outros comportamentos onde 1,2 % dos estudantes referem que já pagaram para ter sexo, 3,1% receberam para fazer sexo e apenas um sujeito (0,6%) referiu que já fez sexo a troca de drogas. Quando perguntados se já realizaram algum teste a DST incluindo ao VIH responderam positivamente 17,4% dos indivíduos.

Tabela 15. Número de relações sexuais

	Nunca		1-10 vezes		11-50 vezes		< de 50 vezes	
	N	%	N	%	N	%	N	%
No último ano								
Número de relações sexuais	-	-	42	27,3	52	33,8	60	39

Tabela 16. Comportamentos sexuais de risco por género

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
No último ano						
Número de relações sexuais desprotegidas (sem proteção contra DST; ex.: preservativo)	53	68	45	55,5	98	61,7

¹¹ Conforme Tabela 31 em Anexo.

Número de relações sem o uso de métodos contraceptivos	33	42,9	28	34,6	61	38,6
Número de relações sexuais sob o efeito de álcool	59	74,7	54	65,8	113	70,2
Número de relações sexuais sob o efeito de drogas ilegais	27	14,2	11	13,4	38	23,6

Tabela 17. Comportamentos de risco na sexualidade

	N	%
No último ano		
Pagaste para ter sexo	2	1,2
Pagaram-te para ter sexo	5	3,1
Teste a DST	28	17,4
Troca de sexo por drogas	1	0,6

Um dos comportamentos sexuais de risco mais comuns entre os jovens é ter relações sexuais com pessoas que não conhecem bem sem usar preservativo. Foram indicadas como principais razões para não terem usado preservativo “O parceiro ser de confiança” (81,3%), “Praticar sexo sempre com a mesma pessoa” (78,4%) e “Opção” (35,7%). Outros motivos mencionados são o “Não ter nenhum no momento” (18,9%), “Estar demasiado excitado para se lembrar de usar” (10,9%), “Esquecimento” (10,7%), “Estar demasiado bêbado ou sob o efeito de outras drogas” (8,9%) e “Embaraço” (0,9%) (cf. Tabela 18).

Em relação a situações que levou o sujeito a decidir não ter sexo, mais de metade referiram como motivos “Não ser a pessoa certa” (62%) e “Não ter preservativo no momento” (56,3%) (cf. Tabela 19).

Na Tabela 20 é visível que a maioria dos indivíduos (56,7%) utilizou preservativo na última vez que teve relações sexuais.

Tabela 18. Razão para não ter usado preservativo

	N	%
Nos últimos 12 meses		
Praticar sexo sempre com o mesmo parceiro	87	78,4
O parceiro ser de confiança	91	81,3
Opção	40	35,7
Esquecimento	12	10,7
Estar demasiado bêbado ou sob o efeito de outras drogas	10	8,9
Embaraço	1	0,9
Não ter nenhum no momento	21	18,9
Demasiado excitado	17	15,3

Tabela 19. Situação que levou a decidir não ter sexo

	N	%
Não ter preservativos	103	56,3
Não ser a pessoa certa	114	62
Não ter acesso a local limpo e com um mínimo de conforto	81	43,8
Ter bebido ou consumido drogas em demasia	43	23,4
Poder contrair alguma DST	58	31,5
Receio de uma possível gravidez	61	33,2

Tabela 20. A última vez que teve relações sexuais utilizou preservativo

	N	%
Sim	101	56,7
Não	74	41,6

Na Tabela 21 é visível o uso habitual, por parte de alguns sujeitos, de substâncias psicoativas para a obtenção de vários efeitos a nível sexual, sendo que o álcool é a substância mais utilizada para “Prolongar o ato sexual” (4,9%), “Facilitar o início das relações” (14,6%) e “Ajudar a ter práticas sexuais invulgares e mais excitantes” (6,7%). Para “Potenciar o prazer sexual” tanto o álcool como a cannabis são as mais utilizadas, ambas com 6,2% dos sujeitos a citá-las

A maioria dos indivíduos (61,3%) consideram que o seu consumo de substâncias não os influencia na adoção de comportamentos sexuais de risco (cf. Tabela 22).

Tabela 21. Substâncias psicoativas utilizadas em relação ao sexo

	Álcool		Cannabis		Cocaína		Ecstasy	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Prolongar o ato sexual	10	4,9	6	3,4	-	-	1	0,6
Potenciar o prazer sexual	11	6,2	11	6,2	1	0,6	-	-
Facilitar o início das relações	26	14,6	5	2,8	1	0,6	1	0,6
Ajudar a ter práticas sexuais invulgares ou mais excitantes	12	6,7	8	4,5	1	0,6	1	0,6

Tabela 22. Influência das substâncias psicoativas nas relações sexuais de risco

	N	%
Sim	71	38,2
Não	114	61,3

V - Discussão

Este estudo procura obter uma melhor compreensão relativamente à influência das substâncias psicoativas no comportamento sexual de risco dos estudantes do Ensino Superior de Coimbra.

Tendo em conta que a utilização abusiva de álcool e outras drogas se

A relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco
Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra
Márcia Alexandra Tavares Laranjeira (e-mail:laranjeira.marcia@hotmail.com) 2016

assume como um fator de grande preocupação na sociedade atual (OEDT, 2008), sendo ainda mais preocupantes no caso do consumo por parte dos jovens, devido à possibilidade de comportamentos de risco, este estudo procura compreender melhor este fenómeno na população específica que integra os estudantes.

Em primeiro importa referir que, em relação ao género, verifica-se uma grande homogeneidade, pois a amostra, apesar de ter mais mulheres (55,7%) que homens (44,3%), o valor não é muito divergente.

Os sujeitos desta mostra têm como origem 92 concelhos do país, incluindo as ilhas da Madeira e dos Açores, pelo que se verifica uma grande variabilidade na proveniência dos indivíduos que integram a amostra.

Observa-se ainda que, sendo apenas 23,9% da amostra originária de Coimbra, residem na cidade durante o período letivo 91% dos sujeitos. Desta forma, apenas 30% continuam a residir com a família de origem, coabitando os restantes sobretudo com amigos e companheiros de casa.

Também se verificou alguma variedade na nacionalidade pois, apesar de 95,5% da amostra ser portuguesa, 9 indivíduos (4,5%) são estrangeiros, havendo 4 italianos, 2 brasileiros, 2 espanhóis e 1 romeno.

De acordo com o Relatório do OEDT (2006), o consumo de substâncias, é atualmente muito abrangente, incluindo indivíduos de todas as idades, de ambos os sexos e de classes sociais diversificadas. Em articulação com este fator destaca-se a associação observada entre frequência de ambientes recreativos e o consumo de substâncias.

Em média os jovens inquiridos saem seis noites por mês e verifica-se uma tendência para sair 2 noites durante o fim-de-semana (incluindo a Quinta-feira). Essas saídas duram, em média 6 horas por noite onde são frequentados aproximadamente 3 locais diferentes e gastam 11€.

Observou-se uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de álcool e as atividades recreativas noturnas. Este resultado está de acordo com os dados da literatura que destacam a cultura recreativa associada à procura de emoções, obtenção de prazer e à diversão como a principal motivação para o consumo de substâncias psicoativas, ocorrendo os consumos na população considerada essencialmente em contextos recreativos (H1) (Calafat et al., 1999).

No que diz respeito à escolha de em espaço recreativo, os principais motivos mencionados relacionam-se com ser um “Sítio seguro” (95,5%), “Encontrar os amigos” (93,1%), “Pelo tipo de música” (90,2%), “Poder entrar sem pagar” (85,8%), “Ter bebidas alcoólicas mais baratas” (83,2%) e “Pelo local onde se situa” (82,8%). Verifica-se ainda que 77,8% referem que é importante o local “Ser de fácil acesso”, 71,2% referem os “WC’s limpos” e 61,6% destacam um “Bom local para dançar”. A alta importância dada às bebidas baratas confirma o peso e o papel do álcool na diversão. Em outro estudo, também são indicados como principais motivos encontrar os amigos e pelo tipo de música, onde mais de 90% dos sujeitos os referem (Lomba et al., 2011).

Em relação a hábitos de saídas futuros, a maioria dos sujeitos indica que tanto daqui a dois anos (42,1%) como daqui a cinco anos (70,3%) as

suas saídas noturnas serão menos intensas. O que se percebe, pois muitos deles vão entrar no mundo do trabalho e não ter tanto tempo para se dedicarem a este tipo de lazer.

De acordo com os estudos analisados, observa-se uma associação entre a frequência de ambientes recreativos noturnos e uso de substâncias, habitualmente realizado com o grupo de pares. (Lomba, 2006; Lobo 2008; Calafat et al., 2009). Da amostra, 72,6% dos indivíduos referem sair à noite habitualmente com o mesmo grupo de amigos. Em média, os sujeitos saem à noite com 6 amigos, referindo que saem com eles pois conhecem-se à muito tempo (92,4%), gostam dos mesmos locais (89,9%) e são compreendidos pelos amigos (88,4%).

O presente estudo apresenta dados congruentes com outros realizados, no âmbito do consumo de substâncias e, alguns na cidade de Coimbra, que indicam que os estudantes apresentam sobretudo consumos de substâncias legais, nomeadamente álcool e tabaco. A cannabis é também indicada em todas as investigações como a substância de utilização ilícita de uso mais generalizado (Lobo, 2008; Lomba et al, 2008; Lomba et al 2011; Zão, 2012). Deste modo, para além do elevado número de indivíduos que referem o consumo de substâncias psicoativas como o álcool (94,3%) e o tabaco (58,1%), o consumo de substâncias ilegais é referido por um número reduzido de elementos da amostra, destacando-se o consumo de cannabis, indicado por 29,4% dos sujeitos. No que se refere às restantes substâncias 1% dos indivíduos refere o consumo de cocaína ou ecstasy e apenas 0,5% indica a utilização atual de popper e tranquilizantes.

Comparando estes resultados com o de estudos realizados, verifica-se que o consumo de álcool e de tabaco é superior neste estudo, ainda que os valores obtidos não se encontrem muito desfasados, já que os estudos consultados indicam prevalências de consumo superiores a oitenta por cento no caso do álcool e entre trinta a cinquenta por cento relativamente ao tabaco (Lobo, 2008; Zão 2012). Relativamente às substâncias de uso ilegal, os dados referem valores próximos dos dez por cento para o consumo de cannabis, sendo esta sempre a substância ilícita indicada como mais consumida. Os consumos das restantes substâncias são muito reduzidos, mesmo em relação à experimentação e uso passado, sendo ainda inferiores quando considerado o consumo atual.

No que diz respeito à idade de experimentação/início do uso de substâncias de modo global, os resultados são congruentes com os estudos analisados que integram especificamente estudantes do ensino superior, destacando-se a experimentação de substâncias legais numa idade mais precoce, com início na média entre os 15 e os 16 anos, e das ilegais mais tardio. Todos os estudos indicam a experimentação de cannabis entre os 16 e os 17 anos, sendo o início do consumo das restantes substâncias mais tardio, entre os 18 e os 23 anos (Lobo, 2008; Lomba et al., 2008; Lomba et al, 2011; Zão, 2012). Relativamente às restantes substância ilícitas consideradas neste estudo, ainda que os dados obtidos sejam similares aos estudos consultados, considerou-se que, dado o reduzido número, tais valores não deveriam ser analisados.

Ao nível da frequência de consumos observa-se que o consumo de substâncias com maior frequência (cinco ou mais dias por semana) é reduzido no caso do álcool (6,2%) e da cannabis (2,6%), apresentando um valor superior no caso do tabaco (37,2%). Os consumos são maioritariamente iguais ou inferiores a uma vez por semana, relativamente ao álcool (59,8%) e inferiores a três vezes por mês (18,5%). No entanto, as problemáticas associadas ao uso de substâncias não se prendem apenas com a frequência de consumos, importando realçar a quantidade de substância utilizada, já que as consequências do uso, nomeadamente ao nível dos efeitos do organismo e da adoção de comportamentos de risco, dependem de ambos os fatores.

Os resultados indicam a existência de alguns problemas e situações de risco associadas não só ao consumo de substâncias psicoativas, mas também à frequência de espaços/contextos recreativos. Os problemas mais referidos incluem “Arranjar discussões” (21,4%), “Sentir-se doente” (20,9%), “Magoar-se/Ficar ferido” (17,4%) e “Problemas com amigos ou namorado(a)” (15,4%). Por outro lado 16,9% afirmam ter conduzido um carro ou outro veículo sob o efeito do álcool e 32,7% indicam ter andado num veículo conduzido por alguém sob o efeito de alguma substância. As situações de risco indicadas encontram-se de acordo com os estudos analisados (Lobo, 2008; Calafat et al., 2009). Deste modo verifica-se que o uso de substâncias assim como a frequência de espaços recreativos se associam ao envolvimento em situações que se podem considerar de risco, pelo menos a nível teórico (H2).

O álcool não é apenas a droga mais consumida, também é o mais comumente envolvido na sexualidade. O álcool é a substância mais valorizada pelos jovens na amostra em relação com o sexo (H5). Estes resultados também acontecem em outros estudos analisados (Lomba et al., 2008; Calafat et al., 2009; Zão 2012).

Dos respondentes, 89,1% já tinham iniciado a vida sexual, dos quais, mantiveram-se sexualmente ativos, nos últimos 12 meses, 80,8%. A média de parceiros foi de 2. No mesmo período de tempo e no mesmo grupo de jovens (aqueles que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses), 61,7% não usaram preservativo, 70,2 % tiveram relações sexuais sob o efeito de álcool e 23,6% sob o efeito de drogas (H2). Estes resultados são um pouco superiores aos encontrados em outros estudos (Lobo, 2008; Lomba et al., 2008; Zão, 2012).

Comparando os géneros o masculino têm mais sexo desprotegido (68%) e mais sexo sob a influência de álcool (74,7%) e outras drogas (14,2%) do que o feminino (55,5%, 65,8% e 13,4% respetivamente) (H6). Estes resultados são congruentes com outros estudos, onde também os homens têm mais comportamentos sexuais de risco do que as mulheres (Lomba, 2008; Calafat et al., 2009; Zão 2012).

Nos últimos 12 meses, 81,3% dos jovens sexualmente ativos não usaram preservativo por confiar que o parceiro não teria nenhuma DST. Destes jovens, 35,7% referem não ter usado preservativo por opção ou por não gostarem, 18,9% não usaram por não ter nenhum preservativo no

momento e 10,9% não usaram porque estava demasiado bêbado ou “pedrado” para o fazer. Este último valor confirma que o consumo de álcool e/ou drogas é um fator de risco para a adoção de comportamentos sexuais de risco, tal como apontam Calafat et al. (2003), Stueve e O’Donnell (2005) e Drumright et al. (2006), que referem que o consumo de álcool ou drogas leva a que os indivíduos não sejam capazes de negociar condições para um “sexo seguro”, como o uso de preservativo ou até mesmo recusar ou repelir assédios sexuais indesejáveis.

Quando correlacionados o consumo de substâncias e ter relações sexuais sem preservativo, verificou-se que há uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de cannabis e esse comportamento de risco ($r = 0,166$, $p = 0,1043$) (H4). Essa associação, não está presente no consumo de álcool ($r = 0,123$, $p = 0,133$) (H3).

Em relação a razões que os jovens tenham levado a decidir, em algum momento, não ter relações sexuais, mais de metade fê-lo por considerar que a outra pessoa não era a certa (62%) e por não ter nenhum preservativo no momento (56,3%). Alguns jovens abstiveram-se de ter relações sexuais por receio de uma possível gravidez (33,2%) ou de contrair alguma DST (31,5%), facto consistente com a hipótese levantada por Calafat et al. (1999) de que, o medo das consequências funciona como um fator protetor para a adoção de comportamentos de risco. Paradoxalmente, verificou-se que o consumo de álcool ou de drogas pode, em algumas situações, funcionar como fator inibidor de eventuais comportamentos sexuais de risco, atendendo que 10,9% dos jovens não tiveram relações sexuais por estarem demasiado bêbados ou “pedrados” para o fazer. Este facto poderá dever-se a uma eventual disfunção sexual a que o consumo excessivo destas substâncias pode conduzir (Bellis & Hughes, 2004).

Relativamente à adoção de problemas sexuais de risco, uma reduzida percentagem de indivíduos (38,2%) indica que estar sob o efeito de drogas ou álcool influencia a adoção de comportamentos sexuais de risco (H7), ainda que setenta por cento refiram que no último ano tiveram pelo menos uma vez relações sexuais sob o efeito do álcool e cerca de vinte por cento sob o efeito de outras drogas. Estes resultados não são os mesmo dos que outros estudos, alguns feitos a estudantes de Coimbra, pois neles, a maioria dos sujeitos acredita nessa influência (Lobo, 2008; Lomba et al., 2008; Calafat et al., 2009). Contudo, apenas 17,4% realizaram um rastreio a DST nos últimos 12 meses, valor inferior aos de alguns estudos (Lomba et al., 2008; Zão, 2012).

VI – Conclusões

A crescente participação dos jovens em atividades recreativas noturnas tem influenciado mudanças de atitudes perante o consumo de drogas e promovido a adoção de comportamentos de risco.

Através da análise dos dados obtidos, relativamente à relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco dos estudantes do ensino superior de Coimbra, parece poder concluir-se que, no geral, são coincidentes com os estudos desenvolvidos junto de

populações com características similares à considerada neste estudo.

Procedendo às hipóteses de trabalho definidas para o presente estudo verifica-se que algumas se confirmam e outras não, precisando assim, de estudos mais profundos.

Os sujeitos deste estudo são, sobretudo, consumidores de substâncias psicoativas lícitas, principalmente de álcool, ficando o consumo de tabaco em segundo lugar. Em relação ao consumo de substâncias ilícitas, sobressai apenas a cannabis, pois as restantes substâncias são consumidas por um número muito reduzido de indivíduos. Ao verificar os resultados das idades de experimentação das substâncias, percebe-se que coincidem com outros estudos semelhantes. Existe uma associação entre a frequência de ambientes recreativos e o consumo de substâncias (álcool), onde se verifica uma relação positiva (H1), apresentando-se estes contextos como de especial risco para o uso abusivo das mesmas. O consumo de substâncias parece, por outro lado, ser encarado enquanto fator determinante de própria diversão e, por outro lado, a frequência destes contextos realiza-se habitualmente na companhia de amigos.

A adoção de comportamentos de risco associada ao consumo de substâncias psicoativas é de forma global não muito elevada (H2), ainda que a sua importância não deva ser descurada pelas consequências que a estes se podem associar. Deste modo, os comportamentos prendem-se essencialmente com deslocações em veículos conduzidos por outros indivíduos sob a influência de alguma substância, conflitos ou discussões sobretudo com amigos ou parceiros, sendo ainda referidos ferimentos associados ao consumo. De referir também que 70,2% dos indivíduos afirmaram que no último ano tiveram relações sexuais sob o efeito do álcool e 23,3% sob o efeito de drogas. Comparando os géneros, indivíduos do sexo masculino surgem com maior percentagem, tanto no álcool, como em outras drogas, sendo os valores de 74,7% (masculino) e 65,8% (feminino) no álcool e 14,2% (masculino) e 13,4% (feminino) nas drogas ilegais (H6).

Também se verificou uma associação entre o consumo de cannabis e o facto de não ter usado preservativo na relação sexual (H4). Esta associação não está presente no álcool (H3).

Ainda sobre comportamentos sexuais de risco, dos sujeitos que não utilizaram preservativo (61,7%), 8,9% admitiram que não o fizeram porque estavam demasiado bêbedos ou sob o efeito de outras drogas. Não obstante, 38,2% acreditam que estar sob o efeito de substâncias psicoativas influencia a ocorrência de relações sexuais sem proteção contra DST ou gravidez (H7), apesar de haver sujeitos a consumirem substâncias com fins sexuais, como, por exemplo, para facilitar o início das relações, onde 14,6% afirmam o uso de álcool, que é, como vimos antes, a substância mais utilizada para a vida sexual dos jovens (H5).

Com estes dados, poderá dizer-se que todas as substâncias, ao serem consumidas abusivamente, farão com que os jovens estejam mais propensos a manter comportamentos de risco. O álcool é a substância mais consumida pelos sujeitos e é a que aumenta significativamente, em termos de consumo, em ambientes recreativos noturnos. Apesar de o álcool ser a substância mais

utilizada para fins sexuais e de alguns dos sujeitos admitirem que já tiveram relações desprotegidas (sem preservativo) sob o efeito do álcool, com os resultados evidenciados percebe-se que é a cannabis que se relaciona significativamente com esse comportamento de risco.

Após a leitura dos resultados e conclusões obtidas, na sua maioria coerentes com os dados teóricos revistos, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de estudos mais aprofundados, pois este estudo não usa uma amostra representativa dos jovens estudantes de Coimbra, a informação fornecida pelos indivíduos não é confirmada com medidas mais fiáveis e não são entrevistadas pessoas próximas aos sujeitos da amostra para que as informações fornecidas pudessem ser confirmadas. Continuando a crença de que o consumo de substâncias é parte da integração social de um jovem, predispondo-os para um ambiente de diversão, é importante que este tema seja considerado na adoção de estratégias de prevenção dos consumos.

Depois destes resultados torna-se visível que é importante a prevenção e aconselhamento junto deste público através do poder local, docentes, familiares e amigos dos estudantes. Também pode ser benéfica a existência de ações dirigidas para a prevenção através de medidas protetoras como, por exemplo, aumentar os preços do álcool e tabaco, regular e limitar o consumo de bebidas, criar outro tipo de espaços com som mais baixo e mais ventilados, haver máquinas de preservativos distribuídas em vários locais e, também disponibilizar autocarros noturnos a baixo preço que passem pelas principais zonas da cidade, para tentar diminuir os casos de condução sob efeito do álcool ou outras substâncias e suas possíveis consequências.

Por fim, em relação a estudos futuros poderá ser interessante analisar os efeitos da mistura do álcool com bebidas energéticas e o abuso de medicação estimulante em estudantes. Estes dois problemas têm vindo a aparecer recentemente, havendo poucos estudos acerca destes temas.

Bibliografia

Adorno, R. (2008). Uso de álcool e drogas em contextos sociais da violência. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, 4(1).

Babor T. (2009). Álcool: Alcohol & Public Policy Group: Bem de Consumo *sui generis* [Abstract]. *Toxicodependências*, 15(1), 77-86.

Balandier, G. (1985). *Le détournement: pouvoir et modernité*. Paris: Fayard.

Becoña, E., Juan, M., Calafat, A., & Ros, M. (2008). Razones para no aceptar una relación sexual en jóvenes que se divierten en contextos recreativos nocturnos en función del género y de la embriaguez. *Adicciones*, 20, 357-364.

Bellis, M., & Hughes, K. (2004). Pociones sexuales. Relación entre alcohol, drogas y sexo. *Adicciones*, 16(4).

Bellis, M., Hughes, K., & Lowey, H. (2002). Healthy nightclubs and recreational substance use. From a harm minimisation to a healthy settings approach. *Addictive Behaviors*, 27, 1025-1035.

Bellis, M., Hughes, K., Calafat, A., Juan, M., Ramon, A., Rodríguez, Mendes, F., Schnitzer, S., & Phillips-Howard, P. (2008). Sexual uses of

alcohol and drugs and the associated health risks: A cross sectional study of young people in nine European cities. *BMC Public Health*, 8, 155-165. doi: 10.1186/1471-2458-8-155

Bonomo, Y., Coffey, C., Wolfe, R., Lynskey, M., Bowes, G., & Patton, G. (2001). Adverse outcomes of alcohol use in adolescents. *Addiction*, 96, 1485-1496.

Bucher, R. (1996). *Drogas e sociedade nos tempos da AIDS*. Brasília, Brasil: UNB.

Calado, V. G. (2006). *Drogas sintéticas: Mundos culturais, música trance e ciberespaço*. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência.

Calafat, A. (1999). *Noite na Europa e uso de drogas: Sonar 98*. IREFREA.

Calafat, A., Fernández, C., Juan, M., & Becoña, E. (2007). *Mediadores recreativos y drogas. Nueva área para la prevención*. Palma de Mallorca: IREFREA.

Calafat, A., Juan, M., Becoña, E., & Mantecón, A. (2008). Qué drogas se prefieren par alas relaciones sexuales en contextos recreativos. *Adicciones*, 20, 37-48.

Calafat, A., Juan, M., Becoña E., Mantecón, A., & Ramón, A. (2009). Sexualidad de riesgo y consumo de drogas en el contexto recreativo. Una perspectiva de género. *Psicothema*, 2, 227-33.

Calafat, A., Fernández-Hermida, J. R., Iglesias, E., Juan, M., Duch, M., Fernández del Rio, E., Salvá, J., Monzón, S., & Garcia-Toro, M. (2013) Alcoholemias en contextos recreativos nocturnos como sistema de prevención. *Actas Espanolas de Psiquiatría*, 41(1).

Calafat, A., Fernández, C., Juan, M., Anttila, A., Arias, R., Bellis, M.A., Bohrn, K., Fenk, R., Hughes, K., Kersch, A. V., Kokkevi, A., Kuussaari, K., Leenders, F., Mendes, F., Simon, J., Spyropoulou, M., Wijngaart, G., & Zavatti, P. (2003). *Enjoying the nightlife in Europe: the role of moderation*. Valencia: IREFREA.

Calafat, A., Fernández, C., Montserrat, J., Anttila, A., Bellis, M., Bohr, K., Fenk, R., Hughes, K., Kersch, A., Kuussaari, K., Leenders, F., Mendes, F., Siamou, I., Simon, J., Wijngaart, G., & Zavatti, P. (2004). *Cultural mediators in a hegemonic nightlife. Opportunities for drug prevention*. Palma de Mallorca: IREFREA.

Centers for Disease Control and Prevention. (2006). Youth risk behavior surveillance – United States, 2005. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 55, 1-5.

Coleman, L. M., & Cater, S. M. (2005). A qualitative study of the relationship between alcohol consumption and risky sex in adolescents. *Archives of Sexual Behavior*, 34, 649-661.

Drumright, L. N., Patterson, T.L., & Strathdee, S. A. (2006). Club drugs as causal risk factors for HIV acquisition among men who have sex with men: a review. *Subst Use Misuse*, 41, 1551-1601.

Ehrenberg, G. A. (1995). *L'individu incertain*. Paris: Calmann-Lévy.

Green, C., & Pope, C. (2000). Depressive symptoms, health promotion, and health risk behaviors. *American Journal of Health*

Promotion, 15(1), 29-34.

Hebden, R., Lyons, A.C., Goodwin, I., & McCreanor, T. (2015). When you add alcohol, it gets that much better: University students, alcohol consumption, and online drinking cultures. *Journal of Drug Issues*, 45(2), 214-226.

Henriques, S. (2002). Risco cultivado no consumo de novas drogas. *Sociologia*, 40, 63-85.

Hibell, B., Guttormsson, U., Ahlstrom, S., Balakireva, O., Bjarnason, T., & Kokkevi, A. (2009). *Substance Use Among Students in 35 European Countries*. The 2007 ESPAD report

Hollands, R. (1997). *As identidades juvenis e a cidade. Cidade, Cultura e Globalização*. Fortuna. Oeiras: Celta.

Instituto da Droga e Toxicod dependência, I.P. – Departamento de Monitorização, Formação e Relações Internacionais – Núcleo de Estatística/ Núcleo de Publicações e Comunicações (2006). *Relatório Anual 2005: A situação do país em matéria de droga e toxicod dependência*. Lisboa: IDT, I.P..

Kessler, R.C., Berglund, P., Demler, O., Jin, R., Merikangas, K. R., & Walters, E. E. (2005). Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication. *Archives of General Psychiatry*, 62, 593-602.

Lobo, M., (2008). *Padrões de consumo em estudantes da universidade de Coimbra: Fatores associados ao uso e abuso de substâncias psicoativas* (Tese de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Lomba, M. L. (2006). Os jovens e o consumo de drogas. In J. Relvas, L. Lomba, & F. Mendes (eds.), *Novas drogas e ambientes recreativos* (pp15-34). Loures: Lusociência.

Lomba, M. L., Apóstolo, J., & Mendes, F. (2009). Consumo de drogas, alcohol y conductas sexuales en los ambientes recreativos nocturnos de Portugal. *Adicciones: Revista de socidrogalcohol*, 21(4), 309-26.

Lomba, M. L., Apóstolo, J., Mendes, F., & Campos, D. (2008). Consumos e comportamentos sexuais de risco na noite de Coimbra. *Toxicod dependências*, 14(1), 31-41.

Lomba, L., Apostolo, J., Mendes, F., & Campos, D. (2011). Jovens portugueses que frequentam ambientes recreativos nocturnos. Quem são e comportamentos que adoptam. *Toxicod dependências*, 17(1), 3-15.

Matos, M. (2005). *Comunicação e gestão de conflitos e saúde na escola*. Lisboa: FMH-UTL.

Matos, M. (2008). *Consumo de substâncias: Estilo de vida? À procura de um estilo?* Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicod dependência.

Matos, M., Gomes, A., Silvestre, A., Fernandes, C., Jorge, C., Nunes, F., Bizarro, J. Frazão, J., Canha, L., & Duarte, S. (1994). Comportamentos sexuais de risco na adolescência. *Educação Especial e Reabilitação*, 2, 41-46.

Melo, R., Andrade, P., & Sampaio, M. (2010). Intervenção em Contexto Festivo no Ensino Superior. IDT. *Toxicod dependências*, 16(1), 15-

28.

Meloni, J. N., Laranjeira, R. (2004). Custo social e de saúde do consumo do álcool. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26(1), 7-10.

Mendoza, R., Pérez, M., Foguet, J. (1994). Conductas de los escolares españoles relacionadas con la salud. *Consejo Superior de Investigaciones Científicas*.

Morais, M. (1997). Consumo de bebidas alcoólicas nos jovens: contributo para o estudo do padrão de consumo e determinantes numa população do Norte de Portugal (Tese de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Neto, F. (1998). *Psicologia Social (1)*. Lisboa: Universidade Aberta.

Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência (2006). *Relatório Anual 2006: Evolução do fenómeno da droga na Europa*. Luxemburgo: OEDT.

Oliveira, M. (1999). Os jovens e os seus pares. Estudo sociométrico de uma população escolar. (Dissertação de doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2005). *Análise de dados para as ciências sociais: a complementaridade do SPSS (4ª ed.)*. Lisboa: Sílabo

Pires, C. L. (2003). *E quando o rei vai nu: Os problemas e as vítimas das drogas psiquiátricas*. Leiria: Editorial Diferença.

Plano Nacional sobre Drogas (2007). *Observatorio Español sobre Drogas. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas*. Madrid.

Rodrigues, M. (2006). Adaptação académica e consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino superior (Dissertação de Mestrado não publicada). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.

Santos, N. (2011). Desvios e regras nos territórios do quotidiano. Normas e Transgressão II. *Imprensa da Universidade de Coimbra*, 221-342.

Santos, N., & Moreira, C. (2012). Evening/night-time leisure in Coimbra In M. Valença, J. A. R. Fernandes, & F. Cravidão (eds.), *Urban developments in Brazil and Portugal*. Nova Iorque: Nova Publishers.

Scivoletto, S., Tsuji, R. K., Abdo, C. H. N., Queiroz, S., Andrade, A. G., & Gattaz, W. F. (1999). Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2º grau de São Paulo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(2), 87-94.

Stebbins, R. A. (1997). Casual leisure: a conceptual statement. *Leisure Studies*, 16, 17-25.

Stueve, A., & O'Donnell, L. N. (2005). Early alcohol initiation and subsequent sexual and alcohol risk behaviors among urban youths. *Am J Public Health*, 95, 887-893.

Suárez, J., Tomás, E., & Tomás, M. (2003). Jóvenes, fin de semana y uso recreativo de drogas: evolución y tendencias del ocio juvenil. *Adicciones: Revista de sociodrogalcohol*, 15(2), 7-33.

Traeen, B., Hovland, A., & Odegard, G. (1998). Can I buy you a

drink? Alcohol as symbolic communication in erotic encounters. *Nordic Studies on Alcohol and Drugs*, 15, 68-83.

UNAIDS (2002). *Report on the global HIV/AIDS epidemic*. Geneva: UNAIDS.

World Health Organization (2000). *Health and health behaviour among young people*. Denmark: WHO.

Zão, I. (2012). Consumo de álcool e outras drogas e comportamentos sexuais: estudo numa população universitária (Tese de mestrado não publicada). Faculdade de Medicina da Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Zuckerman, M., & Kuhlman, D. M. (2000). Personality and risk-taking: common biosocial factors. *Journal of Personality*, 68(6), 999-1029.

Anexos

Anexo I: Questionário aplicado

Consentimento Informado

Está a ser desenvolvida uma pesquisa, no âmbito de um trabalho de Mestrado Integrado em Psicologia (área de Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, que analisa a influência dos ambientes recreativos noturnos e consumo de substâncias psicoativas no comportamento sexual de jovens estudantes do Ensino Superior de Coimbra.

Vimos deste modo solicitar a sua participação neste estudo, através do preenchimento de um questionário. Este questionário é anónimo. As respostas serão tratadas com total confidencialidade. Não há respostas certas ou erradas e serão unicamente utilizadas para efeitos de investigação. Solicitamos, por isso, que responda a todas as perguntas com honestidade.

A sua participação neste estudo é voluntária e tem o direito de recusar ou desistir de colaborar caso assim o entenda.

Estamos à sua disposição para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir.

Obrigada pela sua participação!
Coimbra, 18 de Abril de 2016

A Investigadora
principal

(Márcia Laranjeira)

(Estudante da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra)

A professora orientadora

(Maria Jorge Rama Ferro)

(Professora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra)

Declaro que tomei conhecimento e aceito participar no estudo.

Data: _____

Assinatura/Rúbrica: _____

I. Identificação

I1	Idade	
----	--------------	--

I2	Sexo	
	Masculino	1
	Feminino	2

I3	Estado civil	
	Solteiro(a)	1
	Com namorado(a)	2
	Casado(a)/União de facto	3
	Separado(a)/Divorciado(a)	4
	Viúvo(a)	5

I4	Nacionalidade	
I4.1	Portuguesa	1
I4.2	Outra. Especifica:	

I5	Concelho de residência familiar	
I6	Concelho de residência durante o período letivo	

I7	Com quem vives (durante o período letivo)	
	Com a família (pais)	1
	Com um companheiro(a)/Marido(Mulher)	2
	Amigos	3
	Sozinho	4
	Numa residência de estudantes	5
	Outra. Especifica:	

I8	Irmãos	1.Sim	2.Não
Se sim:			
I8.1	Número de irmãos		
I8.2	Idades		
I8.3	Como classificas a relação com os teus irmãos	1.Boa	2.Razoável 1.Má

I9	Como classificas a relação com os teus pais	1.Boa	2.Razoável	3.Má
----	--	-------	------------	------

10	Estabelecimento de ensino	
11	Curso	
12	Ano frequentado	

13	Hobbies	
----	----------------	--

14	Onde te situas relativamente às tuas ideias políticas?	
	Extrema Esquerda	
	Esquerda	
	Centro	
	Direita	
	Extrema Direita	
	Sem posição	

15	Como descreves a tua atitude em relação à religião?	
	Muito crente	
	Crente	
	Sem opinião	
	Tenho dúvidas	
	Não acredito	



Comissão Europeia
Health & Consumer Protection Directorate general
Directorate C – Public Health and Risk Assessment



IREFREA

Recreational-prev: A cultura recreativa como ferramenta de prevenção de comportamentos de risco

Obrigado por participar neste inquérito. O presente questionário explora a cultura da diversão noturna através de perguntas relacionadas com os teus hábitos quando saís à noite. Iremos fazer perguntas sobre a tua forma de te divertires, a tua saúde, os teus amigos, o consumo de álcool e drogas ilícitas, a tua conduta sexual e comportamentos de risco. Esta investigação é completamente anónima e não iremos fazer qualquer juízo de valor pelas tuas respostas. As respostas serão tratadas com total confidencialidade. Por isto, pedimos que respondas com sinceridade e honestidade.

Este estudo pretende criar um melhor conhecimento sobre comportamentos de risco no contexto recreativo noturno e, desta forma promover ações preventivas que contribuam para tornar os ambientes de diversão para os jovens mais seguros e saudáveis.

Se tens alguma questão relativa a esta investigação por favor contacta-nos:

Fernando Mendes – 969771666
Irefrea@netcabo.pt

Investigadora no terreno: Márcia Laranjeira – 925758139
laranjeira.marcia@hotmail.com

N. Perguntas sobre saídas noturnas

N1	Nas últimas quatro semanas quantas vezes saíste à noite?	
N2	Num fim-de-semana (incluindo, Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado) quantas noites costumás sair normalmente?	
N3	Quando saís à noite, quantas horas costumás sair de cada vez?	
N4	Quando saís à noite, a quantos cafés/bares/discotecas costumás ir?	
N5	Em média, por noite, quanto dinheiro gastas quando saís?	

N6		Quão importantes são para ti, quando saís à noite, as seguintes razões, na escolha de um local?			
Escolho os sítios em função de:		Não é importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
N6.1	Bom local para dançar	1	2	3	4
N6.2	Pelo tipo de música	1	2	3	4
N6.3	Encontrar os amigos	1	2	3	4
N6.4	Conhecer pessoas novas	1	2	3	4
N6.5	Fácil seduzir alguém	1	2	3	4
N6.6	Não há problemas se fumar um charro lá dentro	1	2	3	4
N6.7	Ser fácil arranjar drogas lá dentro	1	2	3	4
N6.8	Ter bebidas alcoólicas mais baratas	1	2	3	4
N6.9	Ser um sítio seguro (sem violência)	1	2	3	4
N6.10	Conhecer alguém do staff/empregados	1	2	3	4
N6.11	Por ter um ambiente muito “louco” (pelas pessoas e pela música)	1	2	3	4
N6.12	Ser muito movimentado	1	2	3	4
N6.13	Por ser um sítio “underground”	1	2	3	4
N6.14	Ser de fácil acesso	1	2	3	4
N6.15	Pelo local/zona onde se situa	1	2	3	4
N6.16	Poder entrar sem pagar	1	2	3	4
N6.17	Os WC's são limpos	1	2	3	4

A relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco
 Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra
 Márcia Alexandra Tavares Laranjeira (e-mail:laranjeira.marcia@hotmail.com) 2016

N6.18	Não tem fumo	1	2	3	4
N6.19	Outras. Especifica				

N7	Como pensas que vão ser os teus hábitos de saídas noturnas nos próximos 2 anos?	1.Mais intensos	2.Menos intensos	3.Iguais
N8	Como pensas que vão ser os teus hábitos de saídas noturnas nos próximos 5 anos?	1.Mais intensos	2.Menos intensos	3.Iguais

N9	Gostaríamos de saber os lugares que conheces em Coimbra (bares, clubes, discotecas). Diz o nome e a zona onde ficam.			
N9.1	A que local irias se pretendesses arranjar alguém para ter uma relação sexual?			
N9.2	Que local associas com brigas e violência?			
N9.3	Que lugar associas com o consumo de drogas?			
N9.4	Onde vais quando te queres sentir bem e ouvir boa música?			

T. Perguntas relacionadas com o transporte

T1	Que meio de transporte usas para sair à noite? (Assinala uma, a principal)	
T1.1	Transportes públicos (autocarro)	1
T1.2	Táxi	2
T1.3	Transporte privado (carro, mota)	3
T1.4	A pé	4
T1.5	Outros	5

T2	Quando saís à noite que meio de transporte usas para voltar para casa? (Assinala uma, a principal)	
T2.1	Transportes públicos (autocarro)	1
T2.2	Táxi	2
T2.3	Transporte privado (carro, mota)	3

T2.4	A pé	4
T2.5	Outros	5

T3	Se não usas transportes públicos - Porquê?	
T3.1	Não existem na minha cidade	1
T3.2	Por não haver serviço noturno de transportes	2
T3.3	Prefero levar o meu carro (ou ir no carro de um amigo)	3
T3.4	Não necessito (porque moro perto, ou outra razão)	4
T3.5	Não é seguro, é perigoso	5
T3.6	Outra razão. Diz qual:	

T4	Com que frequência vais para outra cidade para sair à noite	1.Nunca	2.Menos de uma vez por mês	3.Uma vez por mês ou mais
----	--	---------	----------------------------	---------------------------

H. Perguntas relacionadas com a tua saúde

H1	Nas últimas 4 semanas, sentiste-te bem fisicamente?	1.SIM	2.NÃO
H2	Nos últimos 12 meses, alguma vez te sentiste tão triste ou desesperado, a ponto de deixares de fazer as tuas atividades normais durante uma semana ou mais?	1.SIM	2.NÃO
H3	Estás satisfeito com a tua vida no geral?	1.SIM	2.NÃO
H4	Se tivesses que escolher, preferias divertir-te ou ser saudável?	1.Divertir-me	2.Ser Saudável
H5	Estás satisfeito com o teu peso?	1.SIM	2.NÃO
H5a	Se não. Porquê?		
H6	Praticas alguma atividade desportiva? (pelo menos 30 minutos por dia)	1.SIM	2.NÃO
H7	Nos últimos 12 meses alguma vez pensaste seriamente em cometer suicídio?	1.SIM	2.NÃO

S. Perguntas sobre sexualidade

S1	Como descreves a tua orientação sexual?	1.Homossexual	2.Heterossexual	3.Bissexual	4.Outra (Específica)
----	--	---------------	-----------------	-------------	----------------------

S2	Alguma vez tiveste relações sexuais? (completas)	1.Sim	2.Não
S3	Que idade tinhas quando tiveste a tua primeira relação sexual?		

S4	Perguntas relativas aos últimos 12 meses (Responde apenas se tiveres tido relações sexuais nos últimos 12 meses)				
S4.1	Nos últimos 12 meses, quantos parceiros sexuais tiveste?				
S4.2	Durante os últimos 12 meses quantas vezes tiveste relações sexuais?	1.Nunca	2. 1-10 vezes	3. 11-50 vezes	4. > de 50
S4.3	Durante os últimos 12 meses, faz uma estimativa da frequência com que tiveste relações sexuais desprotegidas (sem proteção contra DST; Ex: preservativo)?	1.Nunca	2.Uma vez	3.A maioria	4.Sempre
S4.4	Durante os últimos 12 meses, faz uma estimativa da frequência com que tiveste relações sexuais sem o uso, por ti ou pelo teu/tua parceiro(a) de métodos contraceptivos (preservativo ou outros)?	1.Nunca	2.Uma vez	3.A maioria	4.Sempre
S4.5	Durante os últimos 12 meses, quantas vezes tiveste relações sexuais sob o efeito de álcool?	1.Nunca	2.Uma vez	3.A maioria	4.Sempre
S4.6	Durante os últimos 12 meses, quantas vezes tiveste relações sexuais sob o efeito de drogas ilegais?	1.Nunca	2.Uma vez	3.A maioria	4.Sempre
S4.7	Nos últimos 12 meses, pagaste a alguém para ter sexo contigo?		1.Sim	2.Não	
S4.8	Nos últimos 12 meses, alguém pagou para ter sexo contigo?		1.Sim	2.Não	
S4.9	Nos últimos 12 meses, fizeste algum teste a DST, incluindo ao VIH?		1.Sim	2.Não	
S4.10	Nos últimos 12 meses, alguma vez fizeste troca de sexo por drogas?		1.Sim	2.Não	

S5	Nos últimos 12 meses, no caso de não teres usado preservativos, podes dizer porque razão não o fizeste? (Responde apenas se tiveres tido relações sexuais nos últimos 12 meses sem preservativo)		
S5.1	Por praticar sexo sempre com o mesmo parceiro(a)	1.Sim	2.Não
S5.2	O meu parceiro(a) ser de muita confiança (sei que não tem DST)	1.Sim	2.Não
S5.3	Optei por não usar preservativo (não quero, não gosto)	1.Sim	2.Não
S5.4	Esqueci-me	1.Sim	2.Não

S5.5	Estava demasiado “bêbado” ou “pedrado”	1.Sim	2.Não
S5.6	Senti-me embaraçado para perguntar ou para usar	1.Sim	2.Não
S5.7	Não tinha nenhum preservativo no momento	1.Sim	2.Não
S5.8	Estava demasiado excitado/entusiasmado com a situação para pensar em usar o preservativo	1.Sim	2.Não
S5.9	Outras razões. Quais?		

S6	Alguma destas situações te levou a decidir não teres sexo?		
S6.1	Não ter preservativos	1.Sim	2.Não
S6.2	Achar que não era a pessoa certa	1.Sim	2.Não
S6.3	Não ter acesso a um local limpo e com um mínimo de conforto	1.Sim	2.Não
S6.4	Ter bebido ou consumido drogas em demasia	1.Sim	2.Não
S6.5	Pensar que podia contrair alguma DST	1.Sim	2.Não
S6.6	Por ter receio de uma possível gravidez	1.Sim	2.Não

S7	A última vez que tiveste relações sexuais utilizaste preservativo?	1.Sim	2.Não
----	---	-------	-------

S8	Em relação ao sexo, usas habitualmente álcool ou outras drogas, para obter os seguintes efeitos? (Assinala todas as que se aplicarem a diferentes substâncias)					
		Álcool	Cannabis	Cocaína	Ecstasy	Outras
S8.1	Prolongar o ato sexual	1	2	3	4	5
S8.2	Potenciar o prazer sexual (ter mais excitação)	1	2	3	4	5
S8.3	Para facilitar o início das relações (desinibir)	1	2	3	4	5
S8.4	Ajudar a ter práticas sexuais invulgares ou muito mais excitantes	1	2	3	4	5
S8.5	Outros:	1	2	3	4	5

S9	Acreditas que estar sob o efeito de drogas ou álcool te influencia a teres relações sexuais desprotegidas (DST ou gravidez)?	1.SIM	2.NÃO
----	---	-------	-------

D. Perguntas sobre o consumo de drogas ilícitas e álcool

D1		Gostaríamos de saber quais das seguintes substâncias usas (ou usaste), com que regularidade e com que idade começaste a consumir								
Substâncias		Nunca	Idade do 1º consumo	Experimentei 1 ou 2 vezes e não voltei a consumir	Antes sim, agora não	Menos de 1 vez por mês	1 a 3 vezes por mês	1 vez por semana	2 a 4 dias por semana	5 ou mais dias por semana
D1.1	Álcool	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.2	Tabaco	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.3	Canna-bis	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.4	Cocaína	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.5	Ecstasy	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.6	LSD	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.7	Anfetiminas	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.8	Heroína	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.9	GHB	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.10	Ketami-Na	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.11	Popper	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.12	Cogumelos	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.13	Tranquilizantes	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.14	Outras	1		2	3	4	5	6	7	8
D1.15	Quais:									

D2	Nas últimas quatro semanas quantas vezes te embriagaste?	
----	---	--

D3	Pensa nos últimos 12 meses - tiveste algum dos seguintes problemas devido ao consumo de álcool ou de outras drogas?		
D3.1	Acidente rodoviário	1.SIM	2.NÃO
D3.2	Magoei-me/fiquei ferido (por qualquer outro acidente)	1.SIM	2.NÃO
D3.3	Problemas com a polícia	1.SIM	2.NÃO

D3.4	Falta de dinheiro ou dívidas	1.SIM	2.NÃO
D3.5	Sentir-me doente	1.SIM	2.NÃO
D3.6	Arranjar discussões	1.SIM	2.NÃO
D3.7	Problemas com pais ou familiares próximos	1.SIM	2.NÃO
D3.8	Problemas com amigos ou namorado(a)	1.SIM	2.NÃO
D3.9	Problemas na escola/trabalho	1.SIM	2.NÃO
D3.10	Lutas	1.SIM	2.NÃO
D3.11	Ter uma relação sexual da qual mais tarde te arrependeste	1.SIM	2.NÃO
D3.12	Maltratei o(a) meu/minha namorado(a)	1.SIM	2.NÃO
D3.13	Fui maltratado(a) pelo meu/minha namorado(a)	1.SIM	2.NÃO

R. Perguntas sobre comportamentos de risco

R1	Nos últimos 30 dias, quantas vezes andaste de carro ou outro veículo conduzido por alguém embriagado ou sob o efeito de drogas?	1. Nunca	2. 1-3 vezes	3. 4-6 vezes	4. Mais vezes
R2	Nos últimos 30 dias, quantas vezes conduziste um carro ou outro veículo, estando embriagado?	1. Nunca	2. 1-3 vezes	3. 4-6 vezes	4. Mais vezes
R3	Nos últimos 30 dias, quantas vezes conduziste um carro ou outro veículo estando sob o efeito de alguma outra droga ilegal?	1. Nunca	2. 1-3 vezes	3. 4-6 vezes	4. Mais vezes
R4	Nos últimos 12 meses, quantas vezes levaste uma arma ou faca para sair à noite?	1. Nunca	2. 1-3 vezes	3. 4-6 vezes	4. Mais vezes
R5	Nos últimos 12 meses, quantas vezes foste ameaçado ou insultado por alguém com uma arma em ambientes de diversão noturna?	1. Nunca	2. 1-3 vezes	3. 4-6 vezes	4. Mais vezes
R6	Nos últimos 12 meses, quantas vezes te envolvereste numa luta	1. Nunca	2. 1-3 vezes	3. 4-6 vezes	4. Mais vezes

	física em ambientes de diversão noturna?		vezes	vezes	vezes
--	---	--	-------	-------	-------

R7	Nos últimos 12 meses quando saíste à noite, se participaste em alguma luta diz se:			
	Costumas envolver-te em lutas quando saís à noite com os teus amigos?	1.Sim	2.Não	

R8	Indica quais das seguintes situações te aconteceram em algum momento da tua vida			
R8.1	Conduzir um carro na via pública sem carta de condução	1.Sim	2.Não	
R8.2	Danificar propositadamente objectos públicos/alheios, como cabines telefónica, carros, janelas, candeeiros públicos	1.Sim	2.Não	
R8.3	Trazer coisas das lojas sem pagar	1.Sim	2.Não	
R8.4	Aprendeste a utilizar armas (depois dos 12 anos)	1.Sim	2.Não	

R9	Dá a tua opinião relativamente às seguintes afirmações acerca de ti				
R9.1	Faço o contrário do que me dizem só para os aborrecer.	1.Totalmente falso	2.Falso	3.Verdade	4.Totalmente Verdade
R9.2	Ignoro as regras, faço o que me apetece	1.Totalmente falso	2.Falso	3.Verdade	4.Totalmente Verdade
R9.3	Gosto de ver até onde posso chegar, passar os limites	1.Totalmente falso	2.Falso	3.Verdade	4.Totalmente Verdade

R10	Indica se estás ou não de acordo com as seguintes afirmações				
R10.1	É importante pensar antes de agir	1.Não concordo	2.Não concordo totalmente	3.Concordo	4.Concordo totalmente
R10.2	Tenho que ter tudo rapidamente	1.Não concordo	2.Não concordo totalmente	3.Concordo	4.Concordo totalmente
R10.3	Faço frequentemente coisas sem pensar nas consequências	1.Não concordo	2.Não concordo totalmente	3.Concordo	4.Concordo totalmente
R10.4	Troco frequentemente de atividade em vez de fazer uma coisa de cada vez	1.Não concordo	2.Não concordo totalmente	3.Concordo	4.Concordo totalmente

R11	Com que frequência fizeste alguma das seguintes coisas?
-----	--

		Nunca	Fiz mas não no último ano	Menos de uma vez por mês	Uma vez por mês	2-3 vezes no último mês	Uma vez por semana
R11.1	Fazer o que me faz sentir bem independentemente das consequências	1	2	3	4	5	6
R11.2	Fazer coisas loucas apesar de serem perigosas	1	2	3	4	5	6
R11.3	Fazer alguma coisa perigosa porque alguém me desafiou	1	2	3	4	5	6

R12	Gostaríamos de saber se diferentes pessoas (ou instituições) cuidam de ti ou se se preocupam contigo. Diz o que sentes em relação a:				
R12.1	Os teus professores/colegas de trabalho preocupam-se contigo?	1. Não se importam/ Não se preocupam	2.Importam-se/ Preocupam-se Pouco	3.Importam-se/ Preocupam-se	4.Importam-se/ Preocupam-se Bastante
R12.2	Os teus pais/familiares preocupam-se contigo?	1. Não se importam/ Não se preocupam	2.Importam-se/ Preocupam-se Pouco	3.Importam-se/ Preocupam-se	4.Importam-se/ Preocupam-se Bastante
R12.3	Os teus amigos preocupam-se contigo?	1. Não se importam/ Não se preocupam	2.Importam-se/ Preocupam-se Pouco	3.Importam-se/ Preocupam-se	4.Importam-se/ Preocupam-se Bastante
R12.4	Os teus vizinhos preocupam-se contigo?	1. Não se importam/ Não se preocupam	2.Importam-se/ Preocupam-se Pouco	3.Importam-se/ Preocupam-se	4.Importam-se/ Preocupam-se Bastante
R12.5	Nos sítios aonde vais, quando saís à noite, preocupam-se contigo?	1. Não se importam/ Não se preocupam	2.Importam-se/ Preocupam-se Pouco	3.Importam-se/ Preocupam-se	4.Importam-se/ Preocupam-se Bastante

F. Perguntas sobre os amigos

F1	Tendo em conta as últimas vezes que saíste à noite, com quantos amigos costumavas normalmente sair?			
F2	Normalmente saís à noite com o mesmo grupo de amigos?	1.Sim	2.Não	
F2.1	Se não, quantos grupos de amigos diferentes tens?			
F3	Os teus pais conhecem os amigos com quem geralmente saís à noite	1.Sim	2.Não	
F3.1	Se sim, quantos?	1.Alguns	2.A maioria	3.A todos
F4	Além dos amigos com quem saís à noite, tens outros amigos chegados com quem não costumavas sair à noite?	1.Sim	2.Não	

F5	Em relação ao grupo de amigos com quem habitualmente saís à noite (pensando nas últimas vezes que saíste), normalmente:		
	Ficam juntos durante toda a noite	1	
	Separam-se durante a noite	2	

F6	E tu, em particular		
	Ficas normalmente com o mesmo grupo durante toda a noite	1	
	É habitual mudares frequentemente de grupos durante a noite	2	

F7	Se normalmente mudas de grupo (ou abandonas o grupo com que iniciaste a noite) diz a principal razão porque o fazes		
F7.1	É mais divertido mudar de grupos	1	
F7.2	Para poder fazer coisas diferentes	2	
F7.3	Faço-o para poder ir a sítios mais movimentados	3	
F7.4	Vou com outros apenas quando quero conhecer alguém do sexo oposto	4	
F7.5	Outra:		

F8	Em relação aos teus amigos e ao uso de álcool e drogas ilícitas diz se:		
F8.1	Alguns dos teus amigos deixaram de o ser, devido ao teu uso de álcool ou drogas ilícitas?	1.Sim	2.Não
F8.2	Distanciaste-te de algum amigo por causa do consumo exagerado de álcool e outras drogas ilícitas?	1.Sim	2.Não
F8.3	Pensas que, ter drogas ilícitas ou consumi-las, permite-te ter mais amigos?	1.Sim	2.Não
F8.4	Pensas que ter drogas ilícitas ou consumi-las permite-	1.Sim	2.Não

A relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco
 Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra
 Márcia Alexandra Tavares Laranjeira (e-mail:laranjeira.marcia@hotmail.com) 2016

	te ter mais sucesso com o sexo oposto?		
--	--	--	--

F9	Em relação aos amigos com quem costumás sair mais à noite, porque saís com eles e não com outros?		
F9.1	Temos os mesmos gostos (roupas, música, etc.)	1.Sim	2.Não
F9.2	Gostamos de ir aos mesmos locais (discotecas, bares, etc)	1.Sim	2.Não
F9.3	Conheço-os há muito tempo e passamos bons momentos juntos	1.Sim	2.Não
F9.4	Não tenho alternativa porque não tenho outros amigos	1.Sim	2.Não
F9.5	Sinto que os meus amigos me compreendem bem	1.Sim	2.Não
F9.6	Interessamo-nos pelas mesmas coisas em relação à sexualidade	1.Sim	2.Não

F 10	Pertences a algum tipo de associação ou clube/desportivo ou cultural?	1.Sim	2.Não
------	--	-------	-------

F11	Dá a tua opinião acerca das seguintes afirmações		
F11.1	Sei como fazer amigos entre pessoas do sexo oposto	1.Sim	2.Não
F11.2	Quero que os meus amigos me acompanhem, sei o que lhes dizer	1.Sim	2.Não
F11.3	É fácil para mim fazer novos amigos	1.Sim	2.Não
F11.4	É fácil para mim pedir favores ou ajuda aos meus amigos quando preciso	1.Sim	2.Não
F11.5	É fácil para mim sair com outras pessoas	1.Sim	2.Não

Z. Perguntas sobre a rede de amigos

Em relação aos amigos com quem geralmente saís à noite. Diz por favor as iniciais ou alcunhas, de 5 destes teus amigos. Por cada um deles diz:						
Critérios de respostas						
M/F						
(E) estuda, (W) trabalha, (U) inactivo, (O) outro						
(CO) educação básica (9º ano), (S) média (12º ano), (U) alta (E.Universitário)						
(1) menos de 3 meses, (2) 3-12 meses, (3) 1-2 anos, (4) 2-4 anos, (5) mais de 4 anos						
(1) sítios de diversão noturna (club, bar, disco), (2) trabalho, escola, (3) bairro, (4) outro						
		A	B	C	D	E
Iniciais						
z1	Sexo					
z2	Idade					

z3	Emprego ou atividade						
z4	Grau de escolaridade						
z5	Há quanto tempo os conheces?						
z6	Há quanto tempo são amigos?						
z7	Onde os conheceste?						

Nas atividades e comportamentos que tu partilhas quando saís à noite, gostaríamos de saber um pouco mais sobre as pessoas que saem contigo à noite e que papéis desempenham no teu grupo. Identifica por favor os membros da tua rede de amigos com quem costumavas sair à noite e responde às perguntas que colocamos. A forma de responder é a seguinte: por exemplo se “Com quem te divertes mais” é com o teu amigo da coluna A ou B e ou E ou Todos, põe uma cruz em cada um deles. Se com quem te divertes mais é com outro amigo que não está na lista coloca um X na coluna F. Se te divertes mais quando estás sozinho coloca um X na coluna I.

							Outros amigos	Conhecidos	Um desconhecido	Eu próprio
	Iniciais/alcunha									
z8	Com quem te divertes mais									
z9	Com quem tiveste sexo (último ano)									
z10	Quem conduz depois de beber ou consumir drogas									
z11	Quem se envolve em rixas, lutas, pancada									
z12	Quem vende ocasionalmente algumas drogas para pagar a									

	despesa da noite									
Z 1 3	Quem teve problemas sexuais por não ter tomado precauções (gravidez, doenças.)									
Z 1 4	Quem geralmente faz loucuras?									
Z 1 5	Qual dos teus amigos toma habitualment e as decisões (quando saem à noite)									
Z 1 6	Quem parece ter mais sucesso com o sexo oposto?									
Z 1 7	Quem bebe ou consome drogas ilegais apenas raramente?									
Z 1 8	Quem bebe ou consome drogas ilegais a maioria do tempo?									
Z 1 9	Quem teve problemas de consumo de álcool e outras drogas?									

Z 2 0	Quem te encoraja (ou aos outros) a consumir mais drogas									
Z 2 1	Quem vos fornece as drogas?									
Z 2 2	Quem te ajuda a arranjar um parceiro sexual?									
Z 2 3	Quem adverte (ou chama à atenção) quando alguém se excede a beber ou a consumir drogas)?									
Z 2 4	Quem ajuda quando alguém consome demais (álcool ou drogas ilegais)?									
Z 2 5	Quem empresta dinheiro quando alguém necessita?									
Z 2 6	Quem dá bons conselhos em relação ao consumo de drogas e sexo?									
Z 2	Quem conhece									

7	mais gente? (Quando saem)									
Z 2 8	Quem costuma levar armas?									
Z 2 9	Quem teve problemas com a polícia nos últimos 12 meses?									
Z 3 0	Quem estaria interessado em colaborar num programa de prevenção do consumo de drogas									

Nº do questionário: _____

Anexo II: Resultados

Tabela 23. Correlação entre as saídas noturnas e o consumo de substâncias

	<i>r</i>	<i>p</i>
Álcool	,232**	,001
Tabaco	,057	,437
Cannabis	,056	,443
Cocaína	-,050	,485
Ecstasy	,013	,850
LSD	-,068	,338
Anfetaminas	,010	,888
Heroína	-,014	,840
GHB	-	-
Ketamina	-,031	,662
Popper	-,042	,558
Cogumelos	,030	,672
Tranquilizantes	-,039	,583
Número de bebedeiras	,602**	,000

** $p < 0.01$

* $p < 0.05$

Tabela 24. Motivos para a escolha de um espaço recreativo

	Não é importante		Pouco importante		Importante		Muito importante	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Bom local para dançar	35	12,2	43	21,2	81	39,9	44	21,7
Pelo tipo de música	5	2,5	15	7,4	96	47,3	87	42,9
Encontrar os amigos	5	2,5	9	4,4	54	26,6	135	66,5
Conhecer pessoas Novas	23	11,4	79	39,3	75	37,3	24	11,9
Fácil seduzir alguém	98	48,8	60	29,9	35	17,4	8	4
Não há problemas se fumar um "charro"	114	57	52	26	24	12	10	5
Fácil de arranjar drogas lá dentro	172	85,1	21	10,4	5	2,5	4	2
Bebidas alcoólicas mais baratas	16	7,9	18	8,9	80	39,4	89	43,8
Sítio seguro	2	1	7	3,5	72	35,6	121	59,9
Conhecer alguém do staff	57	28,2	70	34,7	53	26,2	22	10,9
Ambiente muito "louco"	41	20,2	77	37,9	63	31	22	10,8
Movimentado	28	13,8	88	43,3	71	35	16	7,9

A relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco
 Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra
 Márcia Alexandra Tavares Laranjeira (e-mail:laranjeira.marcia@hotmail.com) 2016

Sítio "underground"	75	36,9	86	42,4	34	16,7	8	3,9
Fácil acesso	11	5,4	34	16,7	118	58,1	40	19,7
Zona onde se situa	5	2,5	30	14,8	110	54,2	58	28,6
Entrada sem pagamento	2	1	27	13,3	73	36	101	49,8
WC's limpos	11	5,4	47	23,3	73	36,1	71	35,1
Sem fumo	73	36,5	75	37,5	34	17	18	9

Tabela 25. Frequência do consumo de substâncias psicoativas

	Experimentou 1 ou 2 vezes		Antes sim, agora não		Menos de 1 vez por mês		1 a 3 vezes por mês		1 vez por semana		2 a 4 dias por semana		5 ou mais dias por semana	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Álcool	3	1,5	4	2,1	21	10,8	31	16	64	33	55	28,4	12	6,2
Tabaco	30	15,7	14	7,3	10	5,2	15	7,9	4	2,1	11	5,8	71	37,2
Canna- bis	28	14,4	15	7,7	27	13,9	9	4,6	6	3,1	10	5,2	5	2,6
Cocaí- na	9	4,5	1	0,5	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Ecstasy	4	2	2	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-
LSD	4	2	1	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Anfeta- minas	5	2,5	1	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Heroí- na	1	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GHB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ketami- na	1	0,5	1	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Popper	5	2,5	-	-	1	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Cogu- melos	1	0,5	3	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tran- quili- zantes	1	0,5	-	-	1	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 26. Papel dos amigos em comportamentos de risco

	Amigos com quem sai à noite	Outros amigos	Conhecidos	Desconhecidos	O próprio
--	--------------------------------	------------------	------------	---------------	--------------

A relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco
Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra
Márcia Alexandra Tavares Laranjeira (e-mail:laranjeira.marcia@hotmail.com) 2016

	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Com quem teve sexo	43	25,1	40	23,4	12	7	-	-	3	1,8
Quem conduz depois de beber ou consumir drogas	77	45	13	7,6	2	1,2	3	1,8	8	4,7
Quem se envolve em lutas	30	17,5	15	8,8	4	2,3	19	11,1	3	1,8
Quem teve problemas sexuais por não ter tomado precauções	25	14,6	12	7	5	2,9	16	9,4	1	0,6
Quem bebe ou consome drogas ilegais raramente	88	51,5	13	7,6	1	0,6	6	3,5	5	2,9
Quem bebe ou consome drogas ilegais a maioria do tempo	77	45	12	7	3	1,8	10	5,8	1	0,6
Quem teve problemas de consumo de substâncias	16	9,4	15	8,8	3	1,8	14	8,2	2	1,2

Tabela 27. Orientação sexual

	N	%
Heterossexual	197	97,5
Homossexual	3	1,5
Bissexual	2	1

Tabela 28. Relações sexuais

	N	%
Sim	180	89,1
Não	22	10,9

Tabela 29. Idade da primeira relação sexual

Mínimo	Máximo	Média
12	23	17,1

Tabela 30. Número de parceiros sexuais no último ano

Mínimo	Máximo	Média
0	20	2

Tabela 31. Correlação entre comportamentos sexuais de risco (sem preservativo) e consumo de substâncias

<i>r</i>	<i>p</i>
----------	----------

A relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco
 Estudo realizado com estudantes do Ensino Superior de Coimbra
 Márcia Alexandra Tavares Laranjeira (e-mail:laranjeira.marcia@hotmail.com) 2016

Álcool	,123	,133
Cannabis	,166*	,043

** $p < 0.01$

* $p < 0.05$